

ACOMPANHAMENTO DO IMPACTO DA ALTERAÇÃO DA TAXA DO IVA NO SETOR DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES

RELATÓRIO FINAL – JUNHO DE 2018

(dados do IRC apurados em janeiro de 2019)

GRUPO DE TRABALHO previsto no Despacho n.º 8591-C/2016, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 1 de julho de 2016

ÍNDICE

Sumário Executivo	6
I. Objetivo dos relatórios semestrais.....	9
I.1. Metodologia	9
II. Emprego	10
II.1. Emprego com Qualificação Ativa	10
II.2. Trabalhadores por Conta de Outrem com Qualificação Ativa	13
II.3. Emprego com Remunerações Declaradas.....	17
II.4. TCO com Remunerações Declaradas.....	20
II.5. Remunerações.....	23
II.6. Contribuições Sociais.....	26
III. Desemprego	30
III.1. Beneficiários de prestações de desemprego	31
III.2. Prestações de Desemprego.....	33
III.3. Desemprego Registado	37
IV. Evolução do Índice de Preços no Consumidor	40
IV.1. Classes Bebidas Alcoólicas e Tabaco e Restaurantes e Hotéis – Totais semestrais	40
IV.2. Classe Restaurantes e Hotéis – Desagregações semestrais.....	42
IV.3. Classes Bebidas Alcoólicas e Tabaco e Restaurantes e Hotéis – Totais mensais	44
IV.4. Classe Restaurantes e Hotéis - Desagregações mensais.....	46
V. Receita Fiscal – IVA, IRC e IRS.....	49
ANEXO – MONITOR	54

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	11
TABELA 2 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM VALORES ABSOLUTOS)	12
TABELA 3 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS (EM %) VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	12
TABELA 4 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	13
TABELA 5 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	13
TABELA 6 – EVOLUÇÃO E PROPORÇÃO DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS. 14	
TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO EM CADEIA (EM VALORES ABSOLUTOS)	15
TABELA 8 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	15
TABELA 9 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	16
TABELA 10 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	16
TABELA 11 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	19
TABELA 12 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM VALORES ABSOLUTOS)	19
TABELA 13 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	19
TABELA 14 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	20
TABELA 15 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	20
TABELA 16 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	21
TABELA 17 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO EM CADEIA (EM VALORES ABSOLUTOS)	22
TABELA 18 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS - VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	22
TABELA 19 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	23
TABELA 20 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	23
TABELA 21 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA, NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	24
TABELA 22 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM €)	25
TABELA 23 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	25
TABELA 24 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM €)	26
TABELA 25 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM HOMÓLOGA (EM %)	26
TABELA 26 – EVOLUÇÃO MENSAL DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	27

TABELA 27 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO EM CADEIA – (EM MILHÕES DE €)	28
TABELA 28 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO EM CADEIA – (EM %)	29
TABELA 29 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	30
TABELA 30 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	30
TABELA 31 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	32
TABELA 32 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (VALORES ABSOLUTOS).....	32
TABELA 33 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	32
TABELA 34 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	33
TABELA 35 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %).....	33
TABELA 36 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	35
TABELA 37 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM MILHÕES DE €).....	36
TABELA 38 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	36
TABELA 39 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM MILHÕES DE €)	37
TABELA 40 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %).....	37
TABELA 41 – EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO – VALOR MÉDIO E RESPECTIVA VARIAÇÃO (EM %)	38
TABELA 42 – EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO – VALORES MÉDIOS E RESPECTIVAS VARIAÇÕES EM CADEIA (EM %)	38

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO (TCO E MOE) NA ATIVIDADE RESTAURAÇÃO E SIMILARES	11
FIGURA 2 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NA ATIVIDADE RS.....	14
FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÃO DECLARADA	17
FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TCO COM REMUNERAÇÃO DECLARADA.....	21
FIGURA 5 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NA ATIVIDADE RS.....	24
FIGURA 6 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NA ATIVIDADE RS - 2015 E 2016	26
FIGURA 7 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NA ATIVIDADE RS.....	31
FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES PAGOS EM PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NA ATIVIDADE RS - (€)	34
FIGURA 9 – EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO POR SEMESTRE (VALORES MÉDIOS)	38
FIGURA 10 – EVOLUÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO E DAS OFERTAS SATISFEITAS.....	39
FIGURA 11 – OFERTAS SATISFEITAS (CAE 55+56) POR SEXO E NÚMERO DE ESTRANGEIROS	40
FIGURA 12 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DA CLASSE BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	41
FIGURA 13 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR NOS RESTAURANTES E HOTÉIS	42
FIGURA 14 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DOS SERVIÇOS DE REFEIÇÕES.....	43
FIGURA 15 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DOS RESTAURANTES, CAFÉS E ESTABELECIMENTOS SIMILARES.....	43
FIGURA 16 – IPC DAS CANTINAS - PORTUGAL	44
FIGURA 17 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DOS SERVIÇOS DO ALOJAMENTO	44
FIGURA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR MENSAL DA CLASSE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	45
FIGURA 19 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR MENSAL DOS RESTAURANTES E HOTÉIS.....	45
FIGURA 20 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR MENSAL DOS <i>SERVIÇOS DE REFEIÇÕES</i>	46
FIGURA 21 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR MENSAL DOS <i>RESTAURANTES, CAFÉS E ESTABELECIMENTOS SIMILARES</i> ,	47
FIGURA 22 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR MENSAL DAS <i>CANTINAS</i> , PORTUGAL	48
FIGURA 23 – ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR MENSAL DOS <i>SERVIÇOS DE ALOJAMENTO</i> , PORTUGAL.....	49
FIGURA 24 – EVOLUÇÃO DO IVA NO SETOR RESTAURAÇÃO E SIMILARES (MILHÕES DE €)	50
FIGURA 25 – VARIAÇÕES HOMÓLOGAS (%) DO IVA DA ATIVIDADE RS	50
FIGURA 26 – PESO RELATIVO DA ATIVIDADE DE RESTAURAÇÃO E SIMILARES NO SETOR ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES (EM %). 51	
FIGURA 27 – PESO RELATIVO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES NO TOTAL DA RECEITA DE IVA (EM %)	52
FIGURA 28 – EVOLUÇÃO DA RECEITA FISCAL PROVENIENTE DO CAE 56 - RESTAURAÇÃO E SIMILARES, EM 2016 E 2017 (EM MILHÕES €).. 52	

Sumário Executivo

O presente relatório foi produzido pelo Grupo de Trabalho (GT), criado ao abrigo do Despacho n.º 8591-C/2016, publicado na 2.ª Série do Diário da República, de 1 de julho de 2016, e constitui o Relatório final da série de relatórios semestrais previstos no referido diploma. Os relatórios semestrais produzidos pelo GT visaram a apresentação sistematizada e sucinta dos resultados do acompanhamento da evolução do emprego e dos preços na atividade de *Restauração e Similares* (RS), num período de dezoito meses, bem como outros elementos complementares, enquadrando-os com a evolução observada para o total do setor *Alojamento, Restauração e Similares* (ARS), bem como para o total da economia.

O presente documento contém a análise semestral dos anos 2015, 2016 e 2017, da atividade RS e do setor ARS, cujos principais resultados se encontram sintetizados nos parágrafos seguintes, de forma a comparar o desenvolvimento dos resultados do acompanhamento do emprego e dos preços na respetiva atividade e setor antes e depois da alteração do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) para a taxa intermédia (13% no Continente, 12% na R.A. Madeira e 9% na R.A. Açores) na totalidade da prestação de serviços de alimentação e em parte do serviço de bebidas, com efeitos a 1 de julho de 2016:

- No 2.º semestre de 2017, de acordo com a informação obtida através das declarações de remuneração à Segurança Social (DRSS), o emprego na atividade RS situou-se, em termos médios, nas 240,2 mil pessoas, com um crescimento homólogo de 9,9% (+21,6 mil pessoas). Assim, à semelhança do observado nos semestres anteriores, o crescimento homólogo do emprego na atividade RS superou o crescimento do emprego no total da economia, que alcançou os 5,1%, de acordo com a mesma fonte. Deste modo, o peso relativo do emprego na atividade RS face ao do total da economia subiu de 5,9% no 2.º semestre de 2016 para 6,1% no 2.º semestre de 2017.
- O valor médio das remunerações declaradas à Segurança Social na atividade RS foi de € 637,9 no 2.º semestre de 2017, alcançando o valor mais elevado da série em análise e registando um aumento nominal de 4,4% face ao período homólogo de 2016 e de 7,7% face ao mesmo semestre de 2015, variações comparam com aumentos 1,8% e de 2,9% no total da economia e de 3,7% e 6,0% no setor ARS, face aos mesmos períodos, respetivamente.
- Num quadro de crescimento do emprego e de valorização das remunerações, o valor médio mensal das contribuições sociais com origem na atividade RS foi de 48,25 milhões de euros no 2.º semestre de 2017, com um aumento de 14,1% face ao valor médio do 2.º semestre de 2016 (42,3 milhões de euros/mês) e de 25,9% face ao 2.º semestre de 2015 (38,3 milhões de euros/mês). Deste modo, a receita contributiva acumulada da atividade RS alcançou os 289,5 milhões de euros no 2.º semestre de 2017, com um aumento de 14,1% face a igual período de 2016 que equivale a mais 35,8 milhões de euros que compara com um crescimento global de 7,5% da receita contributiva. No balanço do ano completo de 2017, foi arrecadado um montante total de 533,8 milhões de euros em contribuições sociais provenientes da atividade RS, que representa um aumento de 12,9% face à receita arrecadada em 2016 (472,7 milhões de euros) e de 24,1% face à receita arrecadada em 2015 (430,3 milhões de euros).
- O desemprego registado no IEFP com origem na atividade RS fixou-se, em termos médios, nas 22,4 mil pessoas no 2.º semestre de 2017, com uma redução de 17,1% em termos homólogos que compara com

diminuições de 16,0% e de 16,7% no setor ARS e no total da economia, respetivamente. Na média para o ano completo de 2017, o desemprego registado no IEF com origem na atividade RS (24,2 mil pessoas) apresentou uma redução de 17,9% face a 2016, maior que a observada para o setor ARS (-16,4%), e ligeiramente superior à registada para o total de desemprego registado no Continente (-17,2%). Em relação a 2015, a diminuição no desemprego registado foi de 22,9% para a atividade RS, de 20,7% para o setor ARS e de 22,8% para o total da economia.

- Este quadro contribuiu para a diminuição do número de beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS, que se fixou nos 12,8 mil no 2.º semestre de 2017, com uma redução de 10,6% em termos homólogos que se traduziu num decréscimo de 11,2% da despesa com prestações de desemprego pagas a desempregados oriundos da atividade RS, correspondente a uma poupança de aproximadamente 4 milhões de euros. No ano de 2017, em termos acumulados, foram pagos cerca de 67 milhões de euros em prestações de desemprego aos beneficiários com origem na atividade RS, o que representa uma diminuição de cerca de 10,7% face aos pagamentos efetuados em 2016, correspondente a uma poupança de 7,9 milhões de euros, e de 21,2% em relação aos pagamentos feitos em 2015, equivalente a uma diferença de 17,9 milhões de euros.
- Por outro lado, a receita em sede de IRS registou em 2017 um valor liquidado de 43,75 milhões de euros, com um aumento de 5,75 milhões de euros face ao ano anterior, ligeiramente superior ao acréscimo de 5 milhões de euros registado em 2016, que foi acompanhado de um aumento de 21 milhões de euros da receita do IRC dos sujeitos passivos com atividade no sector RS.
- Os preços nos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares, medidos através do Índice de Preços no Consumidor (IPC), apresentaram um aumento homólogo de 2,1% no 2.º semestre de 2017, que compara com um acréscimo de 12,2% do IPC nos Serviços de Alojamento e de 1,3% em termos globais. Na média anual, o IPC dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares aumentou 1,8%, abaixo do aumento de 11,8% nos Serviços de Alojamento e do acréscimo global de 1,4%.
- A receita bruta do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) declarado na atividade RS, no 2.º semestre de 2017 alcançou os 238,1 milhões de euros, registando um crescimento de cerca de 14,8% face ao mesmo período do ano anterior, correspondente a um encaixe adicional de 30,6 milhões de euros e superior ao crescimento de 9,5% da receita global do IVA em termos homólogos. Assim, no 2.º semestre de 2017, inverteu-se a tendência de decréscimo homólogo da receita do IVA da Restauração registada nos dois semestres anteriores. Deste modo, o peso relativo da atividade RS no total da receita global de IVA subiu de 2,0% no 2.º semestre de 2015 para 2,1% no 2.º semestre de 2016 e para 2,2% no período correspondente de 2017. Em termos globais, a receita bruta do IVA ultrapassou os 11 mil milhões de euros na segunda metade de 2017, com um encaixe adicional de 952,3 milhões de euros face ao mesmo período de 2016 (+9,5%) e com um aumento de 1,3 mil milhões de euros relativamente ao período anterior (+13,1%).
- No balanço dos 18 meses que sucederam à implementação da medida de redução da taxa de IVA na prestação de serviços de alimentação e bebidas, a receita acumulada de IVA da atividade RS foi de 619,1 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 385,3 milhões de euros (-38,4%) face à receita arrecadada nos 18 meses anteriores (1 004,4 milhões de euros). Esta redução foi compensada pelo dinamismo acrescido da atividade económica do país, sendo que, no mesmo período, a receita global do IVA aumentou 10,4%, no correspondente a um aumento de 2,9 mil milhões de euros.

- O quadro abaixo resume a evolução das principais variáveis em análise no presente relatório, para a atividade Restauração e Similares, no semestre imediatamente anterior e nos semestres após a introdução da medida.

RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ANTES DA MEDIDA	DEPOIS DA MEDIDA		VARIÇÃO HOMÓLOGA	
	1.ºS 2016	2.ºS 2016	1.ºS 2017	2.ºS 2017	2.ºS 2017
Emprego (TCO e MOE) *	207 856	218 586	224 323	240 221	9,9%
Emprego (TCO) *	157 382	168 173	174 194	189 301	12,6%
Remuneração de natureza permanente *	607,00 €	611,10 €	631,40 €	637,90 €	4,4%
Contribuições sociais (TCO + MOE) M€ **	219,0	253,7	244,3	289,5	14,1%
Desemprego registado *	32 010	27 032	26 085	22 397	-17,1%
Beneficiários de prestações de desemprego *	15 845	14 299	14 295	12 786	-10,6%
Prestações de desemprego M€ **	39,2	35,8	35,2	31,8	-11,2%
Receita bruta do IVA **	332,8 M€	207,5 M€	173,5 M€	238,1 M€	14,8%
IPC – Grupo Restaurantes, cafés e serviços similares	103,9	104,4	105,5	106,5	2,1%

Nota: * Dados médios mensais e ** Dados acumulados por semestre

I. Objetivo dos relatórios semestrais

Foram produzidos três relatórios semestrais, nos termos do Despacho, mencionado anteriormente, com o objetivo de apresentar, de forma sintética, os resultados obtidos pelo instrumento de monitorização do impacto da alteração da taxa de IVA no emprego e nos preços praticados na atividade de Restauração e Similares (MONITOR) no 2.º semestre de 2016 e no 1.º e 2.º semestre de 2017.

Este último relatório consiste na análise dos dados semestrais de monitorização referidos, incluindo, ainda, uma comparação anual, de forma a alargar a compreensão do impacto da alteração da taxa de IVA nas variáveis relacionadas com o emprego.

I.1. Metodologia

Os relatórios semestrais foram elaborados com base nos resultados de análise e tratamento estatístico de diversas fontes de dados, cujo âmbito contribuiu para aferir e compreender a evolução do emprego e dos preços, tanto no setor do *Alojamento, Restauração e Similares* (ARS), como na atividade de *Restauração e Similares* (RS).

Para uma melhor compreensão e contextualização da evolução do emprego e dos preços no setor ARS e na atividade RS, considerou-se útil e pertinente complementar a análise, com elementos sobre a evolução do desemprego com origem no setor ou na atividade RS, as remunerações permanentes declaradas à Segurança Social, assim como as contribuições sociais e a receita fiscal em IRS e IRC.

Os dados utilizados têm periodicidade mensal ou trimestral ou semestral, de modo a facilitar a análise, a objetividade e a comparabilidade dos resultados no âmbito temporal definido para cada um dos relatórios semestrais.

O setor do *Alojamento, Restauração e Similares* constitui uma das vinte e uma Secções da CAE-Rev.3 e agrega as seguintes Divisões / Grupos:

- CAE 55 – *Alojamento*: inclui as atividades de aluguer temporário de locais de alojamento, a título oneroso, com ou sem fornecimento de refeições e de outros serviços acessórios (exemplos salas de reuniões), quer abertos ao público em geral, quer reservados a membros de uma determinada organização. Integram a categoria de estabelecimentos hoteleiros os hotéis, as pensões, os motéis, as estalagens, as pousadas, hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos; os aldeamentos turísticos e as casas de hóspedes. Não se inclui neste setor o aluguer prolongado de habitações. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 551 – *Estabelecimentos hoteleiros*, CAE 552 – *Residências para férias e outros alojamentos de curta duração*, CAE 553 – *Parques de campismo e caravanismo* e CAE 559 – *Outros locais de alojamento*; e,
- CAE 56 – *Restauração e Similares*: compreende (i) as atividades de preparação e venda para consumo, geralmente no próprio local, de alimentação, assim como o fornecimento de outros consumos acompanhando as refeições; (ii) as atividades de preparação de refeições ou de pratos cozinhados entregues e/ou servidos no local determinado pelo cliente para um evento específico; (iii) as atividades de fornecimento e, eventualmente, de preparação de refeições e bebidas a grupos

bem definidos de pessoas, geralmente a preços reduzidos. Inclui, nomeadamente, cantinas e messes militares; compreende também o fornecimento de refeições com base num contrato por um determinado período de tempo; (iv) as atividades de venda de bebidas e pequenas refeições para consumo no próprio local sem ou com espetáculo. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 561 – *Restaurantes* (inclui atividades de restauração em meios móveis), CAE 562 – *Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições* e CAE 563 – *Estabelecimentos de bebidas*.

II. Emprego

A análise elaborada no quadro do presente capítulo pretende evidenciar a evolução do emprego na atividade RS. Neste sentido, optou-se pelo recurso sistemático à comparação com a evolução verificada quer no setor ARS, quer no total da economia.

Os dados mensais disponibilizados pelo Instituto de Informática, I.P. (II) da Segurança Social, relativos ao número de pessoas inscritas como empregadas e as correspondentes remunerações e contribuições sociais, constituem a fonte de dados em análise neste ponto.

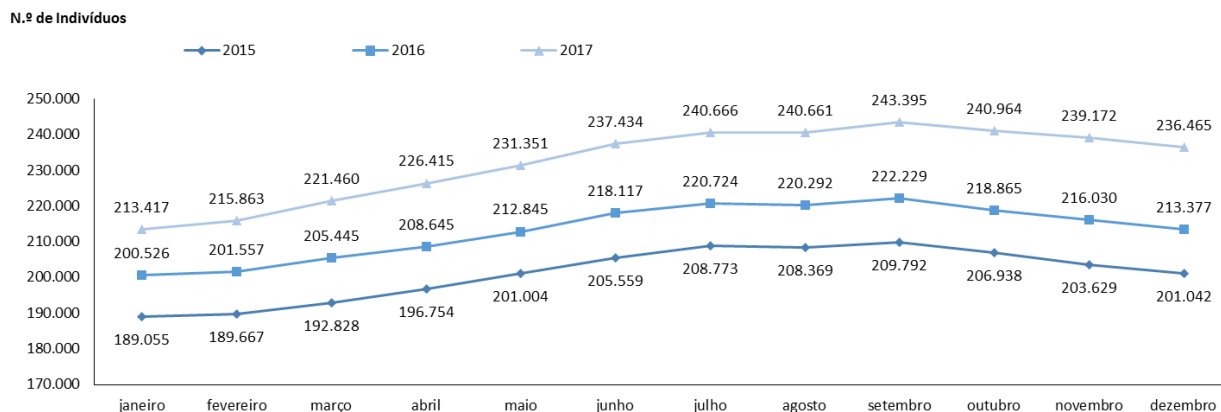
No início de cada subponto deste capítulo há uma primeira exposição síntese da evolução mensal dos dados em análise desde janeiro de 2015 até dezembro de 2017, com o propósito de enquadrar num plano mais vasto a subsequente análise principal centrada nos últimos 6 meses desse espaço temporal, ou seja, no 2º semestre de 2017. São ainda apresentados os resultados da análise comparativa com os semestres, homólogo de 2016 e anterior.

II.1. Emprego com Qualificação Ativa

O emprego total considerado neste ponto é composto pelos Membros dos Órgãos Estatutários (MOE) e pelos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) constantes na Base de Dados (BD) da Segurança Social (SS) com “Qualificação Ativa”, ou seja, são todos os trabalhadores que possuem um vínculo, independentemente de no período em análise ter sido declarada ou não uma remuneração paga a esse trabalhador.

Os anos representados no gráfico mostram uma tendência muito idêntica em termos de evolução do emprego com qualificação ativa na BD da SS, ainda que com magnitudes diferentes. Todos os meses de 2017 apresentaram um nível de emprego mais elevado do que o registado nos anos de 2016 e 2015. Comparando a média mensal entre julho de 2016 (mês de início da alteração no IVA) e dezembro de 2017 (236 465 empregados), podemos verificar que houve um aumento do emprego de, aproximadamente, 8,4% neste período.

Figura 1 – Evolução mensal do emprego (TCO e MOE) na atividade Restauração e Similares



Fonte: MTSSS, II, I.P

O emprego na atividade *Restauração e Similares* apresentou um peso relativo médio no setor *Alojamento, Restauração e Similares* que variou entre 77,6% no 1.º semestre de 2016 e os 76,9% no 2.º semestre de 2017. No último semestre de 2017, esta proporção foi inferior em 0,5 p.p. à observada no 1.º semestre de 2017 (77,4%).

O peso relativo referido apresentou uma diminuição, após o acréscimo observado entre o 2.º semestre de 2016 e o 1.º semestre de 2017, o que significa que a atividade *Restauração e Similares*, embora preponderante na definição do comportamento de todo o setor *Alojamento, Restauração e Similares*, tem vindo a contribuir proporcionalmente menos que a atividade de *Alojamento*. A percentagem do emprego do setor *Alojamento, Restauração e Similares* no total do emprego aumentou entre janeiro e julho de 2017, tendo depois estabilizado nos 8,1% (entre julho e setembro), começando posteriormente a decrescer até dezembro de 2017 (7,7%), tal como sucedeu com o peso relativo do emprego da *Restauração e Similares* no total do emprego, que cresceu de 5,8% em janeiro para 6,2% em julho, tendo depois estabilizado até agosto e depois voltou a decrescer, tendo alcançado os 6,0% em dezembro.

Tabela 1 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	Média 1º S2015	Média 2º S2015	Média 1º S2016	Média 2º S2016	Média 1º S2017	Média 2º S2017	Média 2015	Média 2016	Média 2017
(A) TOTAL	3.525.716	3.607.699	3.637.909	3.726.812	3.787.268	3.917.086	3.566.707	3.682.361	3.852.177
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	251.303	267.143	267.820	283.646	289.849	312.280	259.223	275.733	301.065
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	195.811	206.424	207.856	218.586	224.323	240.221	201.118	213.221	232.272

(B)/(A) em %	7,1%	7,4%	7,4%	7,6%	7,7%	8,0%	7,3%	7,5%	7,8%
(C)/(B) em %	77,9%	77,3%	77,6%	77,1%	77,4%	76,9%	77,6%	77,3%	77,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa.

No 2.º semestre de 2017, o nível médio de emprego na atividade *Restauração e Similares* foi superior ao do 1.º semestre, em cerca de 15,9 mil empregos, o que corresponde a um acréscimo de 7,1%.

A variação em cadeia mensal, em 2017, na atividade *Restauração e Similares* foi pautada por aumentos mensais consecutivos do emprego até agosto, em setembro estabilizou e, após este mês, começou a ser negativa.

Embora com uma evolução em cadeia semelhante, na primeira parte do ano, o setor ARS apresenta um maior aumento relativo do emprego do que a atividade RS, com exceção do registado no mês de janeiro. De facto, ao longo do 1.º semestre de 2017, verifica-se que o crescimento mensal do emprego quer no setor ARS, quer na atividade RS foi quase sempre maior que o crescimento observado no total da economia, sendo a exceção o mês de janeiro, onde o crescimento do setor ARS foi inferior ao do total da economia e o da RS foi idêntico. No 2.º semestre do ano, as variações do emprego são mais heterogéneas e nos últimos três meses do ano, quer a atividade RS, quer o setor ARS apresentam quebras de emprego.

Tabela 2 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média	Variação da Média	Variação da Média	Variação da Média
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017	Semestral (1S2016/2S 2015)	Semestral (2S2016/1S 2016)	Semestral (1S2017/2S 2016)	Semestral (2S2017/1S 2017)
(A) TOTAL	81.984	30.210	88.903	60.456	129.819	56.097	59.556	74.679	95.137
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	15.840	677	15.826	6.203	22.431	8.258	8.251	11.015	14.317
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10.613	1.432	10.730	5.737	15.897	6.022	6.081	8.234	10.817

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa.

Tabela 3 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS (em %) variação em cadeia (em %)

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média	Variação da Média	Variação da Média	Variação da Média
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017	Semestral (1S2016/2S 2015)	Semestral (2S2016/1S 2016)	Semestral (1S2017/2S 2016)	Semestral (2S2017/1S 2017)
(A) TOTAL	2,3%	0,8%	2,4%	1,6%	3,4%	2,2%	1,6%	1,4%	2,5%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,3%	0,3%	5,9%	2,2%	7,7%	4,8%	3,0%	2,5%	5,0%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	5,4%	0,7%	5,2%	2,6%	7,1%	4,4%	2,9%	2,6%	4,9%

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa.

**Tabela 4 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação homóloga (em valores absolutos)**

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH2016	VH2017
(A) TOTAL	112.194	119.113	149.358	190.275	115.653	169.816
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	16.517	16.503	22.029	28.635	16.510	25.332
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	12.045	12.162	16.468	21.634	12.104	19.051

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa.

A taxa de crescimento homóloga do emprego, em 2017, da atividade RS foi de 8,9% (ou seja, foram criados, em média, mais de 19 mil empregos do que em 2016). O setor ARS, por sua vez, apresentou uma taxa de crescimento anual homóloga de 9,2%, superior em cerca de 0,3 p.p. relativamente à da atividade RS. Os valores semestrais dão uma visão mais detalhada e demonstram de facto o crescimento registado, tanto na atividade RS, como no setor ARS, como, ainda, no total da economia.

**Tabela 5 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação homóloga (em %)**

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH2016	VH2017
(A) TOTAL	3,2%	3,3%	4,1%	5,1%	3,2%	4,6%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,6%	6,2%	8,2%	10,1%	6,4%	9,2%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,2%	5,9%	7,9%	9,9%	6,0%	8,9%

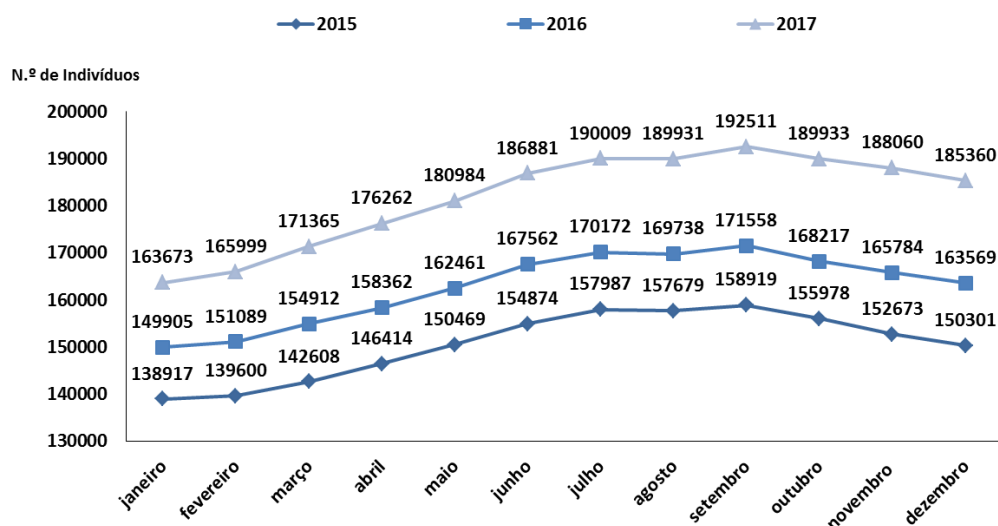
Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa.

II.2. Trabalhadores por Conta de Outrem com Qualificação Ativa

À semelhança do explicitado no início do ponto anterior, também aqui os TCO em análise são os constantes na BD da Segurança Social com “Qualificação Ativa” e correspondem a todos os trabalhadores que possuem um vínculo com um empregador, independentemente de no período em análise ter sido declarada ou não uma remuneração paga a esse trabalhador.

Figura 2 – Evolução mensal dos TCO com qualificação ativa na atividade RS



Fonte: MTSSS, II, I.P

Durante o ano de 2017, os TCO na atividade RS apresentaram uma tendência de crescimento em todos os meses e a um nível sempre superior ao registado nos mesmos meses de 2016 e de 2015, até ao mês de setembro, em que a tendência de aumento dos TCO na atividade RS e setor ARS se inverte, ao contrário do observado no total da economia.

As médias anuais dos TCO com qualificação ativa na atividade RS de 2016 e 2017 apontam para uma variação homóloga de +11,7%, o que representa um aumento de perto de 19 mil TCO na atividade RS no espaço de um ano. Esta variação homóloga é superior à registada em 2016: +3%, ou seja, mais 4,7 mil indivíduos.

Tabela 6 – Evolução e proporção dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	Média 1º S2015	Média 2º S2015	Média 1º S2016	Média 2º S2016	Média 1º S2017	Média 2º S2017	Média 2015	Média 2016	Média 2017
(A) TOTAL	2.937.592	3.013.822	3.043.724	3.130.558	3.189.075	3.310.264	2.975.707	3.087.141	3.249.670
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	192.915	207.848	208.515	223.989	229.976	250.858	200.381	216.252	240.417

(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	145.480	155.590	157.382	168.173	174.194	189.301	150.535	162.777	181.747
-----------------------------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------

(B)/(A) em %	6,6%	6,9%	6,9%	7,2%	7,2%	7,6%	6,7%	7,0%	7,4%
(C)/(B) em %	75,4%	74,9%	75,5%	75,1%	75,7%	75,5%	75,1%	75,3%	75,6%

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Com qualificação ativa.

O peso relativo médio semestral de TCO da atividade RS no setor ARS era de cerca de 75,5% no 2º semestre de 2017, o qual é superior em cerca de 0,4 p.p. ao peso relativo registado no 2.º semestre de 2016 (75,1%), contudo superior, em cerca de 0,2 p.p., relativamente ao do 1.º semestre de 2017 (75,7%). Durante esse semestre (tendo por base os valores mensais) o peso relativo de TCO da atividade RS no setor ARS variou entre os 77,4% em agosto (valor mais baixo) e os 76,7% em dezembro (valor mais alto). Verifica-se que este último semestre foi aquele com maior número absoluto de TCO na atividade RS, no período em análise, não se refletindo, contudo, este aumento no seu peso relativo no total da economia. Existe, ainda assim, um ligeiro aumento da proporção de TCO na atividade RS no setor ARS, que se traduz + 0,4 p.p. face ao 2.º semestre de 2016.

**Tabela 7 – Evolução do TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação em cadeia (em valores absolutos)**

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	76.230	29.902	86.835	58.517	121.190	53.066	58.368	72.676	89.853
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.933	668	15.474	5.988	20.882	7.800	8.071	10.731	13.435
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10.109	1.792	10.791	6.021	15.107	5.951	6.292	8.406	10.564

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Com qualificação ativa.

**Tabela 8 – Evolução dos TCO com qualificação no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação em cadeia (em %)**

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	2,6%	1,0%	2,9%	1,9%	3,8%	1,8%	1,9%	2,4%	2,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,7%	0,3%	7,4%	2,7%	9,1%	4,0%	3,9%	5,0%	5,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,9%	1,2%	6,9%	3,6%	8,7%	4,1%	4,0%	5,2%	6,1%

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Com qualificação ativa

O número médio de TCO na atividade RS aumentou em cerca de 8,7%, em média, no 2.º semestre de 2017 relativamente à média do 1.º semestre de 2017, o que corresponde a um acréscimo semestral de cerca de 15,1 mil TCO. O mês em que se registou o maior valor absoluto de TCO na atividade RS foi setembro (192.511), sendo que o menor se observou em dezembro (185.360).

A atividade RS apresentou variações em cadeia positivas em todos os semestres da série em análise, tendo o valor mínimo sido observado no 1.º semestre de 2016 (1,2%) e o máximo no 2.º semestre de 2017 (8,7%).

Tabela 9 – Evolução dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação homóloga (em valores absolutos)

Os TCO
no total
da

economia apresentaram variações em cadeia positivas em todos os semestres, mas sempre consideravelmente inferiores às observadas no setor ARS e na atividade RS. Em termos médios semestrais, as percentagens registadas no 2.º semestre de 2017 (8,7% na atividade RS e 9,1% no setor ARS) foram duas a três vezes superiores ao registado nos TCO no total da economia.

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	106.131	116.736	145.351	179.706	111.434	162.529
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	15.600	16.141	21.461	26.869	15.871	24.165
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	11.902	12.584	16.812	21.128	12.243	18.970

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Com qualificação ativa.

Tabela 10 – Evolução dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação homóloga (em %)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	3,6%	3,9%	4,8%	5,7%	3,7%	5,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,1%	7,8%	10,3%	12,0%	7,9%	11,2%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,2%	8,1%	10,7%	12,6%	8,1%	11,7%

Fonte: MTSSS, II, I.P

Nota: Com qualificação ativa.

Em termos homólogos, o crescimento semestral relativo médio dos TCO da atividade RS foi de cerca de 12,6% no 2.º semestre de 2017, o que corresponde, a cerca de mais 21,1 mil TCO, no espaço de um ano, um aumento superior ao aumento homólogo alcançado no 2.º semestre de 2016, de aproximadamente 12,6 mil TCO (+8,1%) e no 1.º semestre de 2017 de cerca de 16,8 mil TCO (+10,7%). A taxa de crescimento semestral homóloga dos TCO do setor ARS foi inferior à dos TCO da atividade RS, tanto no 2.º semestre de 2017 (12,0%), como no 1.º semestre de 2017 (10,3%), como, ainda, no 1.º semestre de 2016 (7,8%). Os TCO

na atividade RS tiveram um crescimento homólogo relativo mais de duas vezes superior ao observado para os TCO do total da economia, em todos os semestres desta série.

Desde 2016 que o volume de TCO da atividade RS apresenta variações semestrais homólogas positivas, sendo que estas são, sucessivamente, maiores em cada semestre da série em análise, tendo atingido o seu valor máximo no 2.º semestre de 2017 (12,6%).

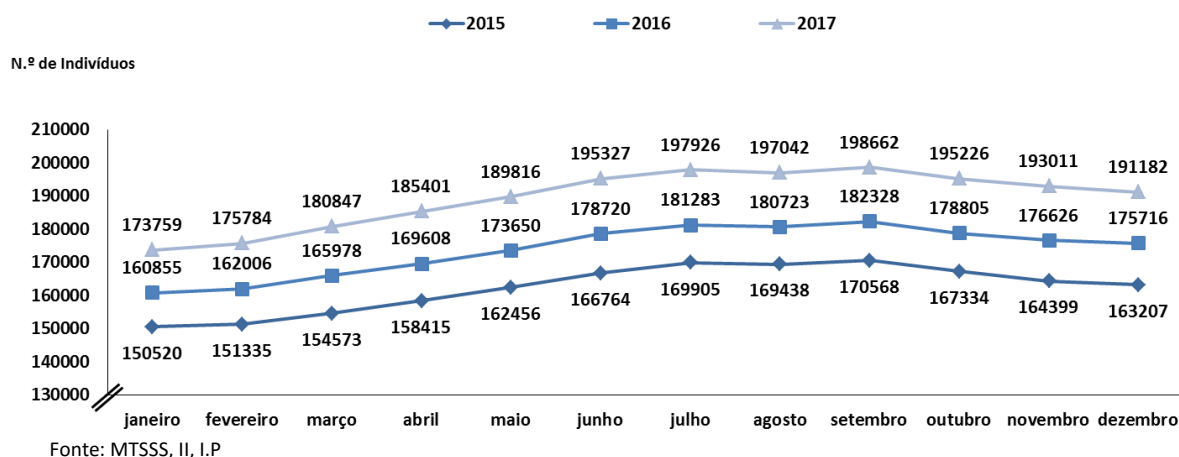
A evolução anual média registou, em 2017, crescimentos homólogos de aproximadamente 11,7%, superiores aos registados em 2016 (8,1%), o que se reflete, em termos brutos médios em mais 19 mil e 12,2 mil TCO, respetivamente.

O ritmo de crescimento homólogo, em termos percentuais, dos TCO na atividade RS foi sempre superior ao do setor ARS e ao do total da economia na série observada.

II.3. Emprego com Remunerações Declaradas

Nesta parte do relatório a análise incide sobre o emprego das pessoas com remunerações declaradas à Segurança Social, que é composto pelo total de MOE e de TCO que, no período em análise, tiveram uma remuneração declarada à Segurança Social¹.

Figura 3 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remuneração declarada



O emprego com remunerações declaradas da atividade RS, durante o 2.º semestre de 2017, foi sempre superior ao crescimento registado durante os semestres dos anos anteriores.

No período de julho de 2016 a dezembro de 2017, o nível médio de emprego com remuneração declarada à Segurança Social foi de 186 mil pessoas, o que representa um crescimento em cerca de 11,6% face a igual período de 2015/2016 (média de 164,4 mil pessoas).

¹ O conceito de remuneração aqui analisado é o de remuneração permanente.

No 2º semestre de 2017, a atividade RS apresentou um peso relativo médio do seu emprego no setor ARS de cerca de 76,3%, igual ao peso relativo médio registado um ano antes, ou seja, no 2.º semestre de 2016 e inferior em cerca de 0,5 p.p. ao do 1.º semestre de 2017 (76,8%). Através da análise da evolução semestral, entre 2016 e 2017, verifica-se que o peso relativo do emprego da atividade RS no setor ARS manteve uma proporção relativamente constante, não apresentando variações superiores a 0,5 p.p. Em termos anuais, a variação não é, igualmente, significativa.

Tabela 11 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	Média 1º Semestre 2015	Média 2º Semestre 2015	Média 1º Semestre 2016	Média 2º Semestre 2016	Média 1º Semestre 2017	Média 2º Semestre 2017	Média 2015	Média 2016	Média 2017
(A) TOTAL	3.064.830	3.141.919	3.160.169	3.248.391	3.292.682	3.398.064	3.103.375	3.204.280	3.345.373
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	204.397	219.491	219.257	234.838	238.862	256.368	211.944	227.048	247.615
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	157.344	167.475	168.470	179.247	183.489	195.508	162.410	173.858	189.499
(B)/(A) em %	6,7%	7,0%	7,0%	7,2%	7,3%	7,5%	6,8%	7,1%	7,4%
(C)/(B) em %	77,0%	76,3%	76,7%	76,3%	76,8%	76,3%	76,6%	76,6%	76,5%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO).

Tabela 12 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	77.089	18.250	88.222	44.291	105.382	47.669	53.236	66.256	74.836
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	15.094	-234	15.581	4.024	17.506	7.430	7.674	9.803	10.765
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10.131	994	10.777	4.242	12.019	5.563	5.886	7.510	8.131

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO).

A variação mensal em cadeia, na atividade RS, apresentou, em média, uma tendência crescente em todos os semestres considerados, sendo registado o seu valor mínimo positivo no 1.º semestre de 2016 (0,6%) e o valor máximo no 2.º semestre de 2017 (6,6%). Todas as variações semestrais em cadeia da atividade RS foram inferiores às registadas no setor ARS, exceto nos 1.º semestres de 2016 e 2017, e superiores às observadas para o total da economia.

Tabela 13 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	2,5%	0,6%	2,8%	1,4%	3,2%	1,5%	1,7%	2,1%	2,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,4%	-0,1%	7,1%	1,7%	7,3%	3,6%	3,5%	4,4%	4,5%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,4%	0,6%	6,4%	2,4%	6,6%	3,5%	3,5%	4,4%	4,5%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO).

A taxa de crescimento semestral homóloga do emprego com remunerações declaradas na atividade RS foi de 9,1%, no 2.º semestre de 2017, o que corresponde, em média, a mais 16,3 mil empregos no espaço de um ano. Esta taxa de crescimento foi superior em cerca de 2,1 p.p. e de 0,2 p.p., respetivamente, face à taxa alcançada no 2.º semestre de 2016 (7,0%) e no 1.º semestre de 2017 (8,9%).

O setor ARS apresentou uma taxa de crescimento semestral homóloga de 9,2%, idêntica à da atividade RS. A taxa de crescimento homólogo do emprego na atividade RS foi sempre relativamente idêntica à taxa de crescimento homóloga do setor ARS nos semestres em análise.

O emprego na atividade RS (9,1%) aumentou a um ritmo superior em duas vezes ao registado para o total da economia (4,6%), em termos homólogos no 2.º semestre de 2017 seguindo, aliás, uma tendência já observada nos semestres anteriores.

Os valores médios anuais apresentam uma evolução bastante semelhante ao observado nas médias semestrais.

Tabela 14 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	95.339	106.472	132.513	149.673	100.905	141.093
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.860	15.348	19.605	21.530	15.104	20.568
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	11.126	11.772	15.020	16.261	11.449	15.640

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO).

Tabela 15 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	3,1%	3,4%	4,2%	4,6%	3,3%	4,4%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,3%	7,0%	8,9%	9,2%	7,1%	9,1%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,1%	7,0%	8,9%	9,1%	7,0%	9,0%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

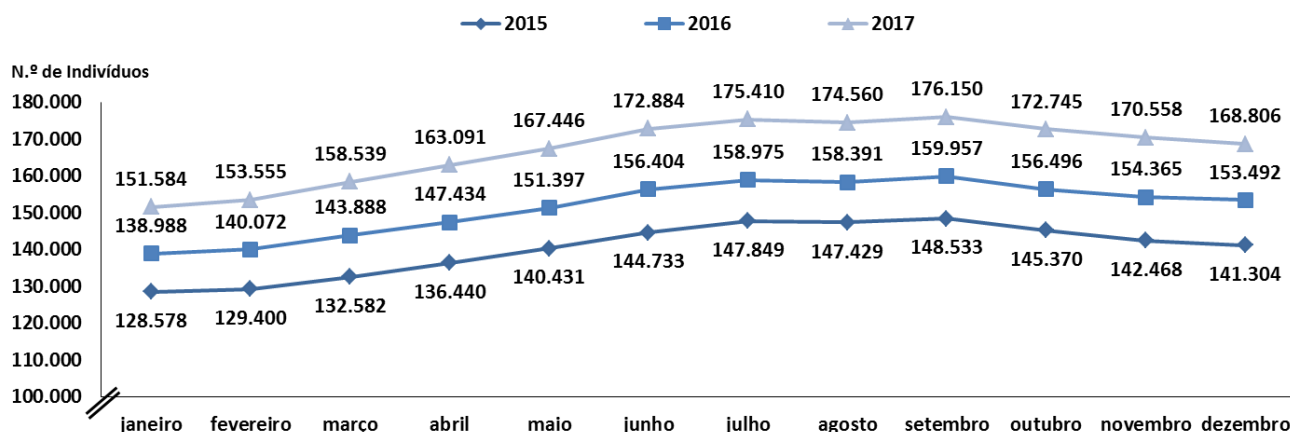
Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO).

II.4. TCO com Remunerações Declaradas

À semelhança do explicitado no início do ponto anterior, também, neste ponto, os TCO em análise constantes da Base de Dados da Segurança Social com “Qualificação Ativa” são todos os trabalhadores que possuem um vínculo com um empregador e que, no período em análise, tiveram uma remuneração declarada à Segurança Social.

A tendência apresentada por esta variável é idêntica nos três anos apresentados no gráfico, ainda que os valores em cada ano sejam sempre superiores aos dos anos anteriores.

Figura 4 – Evolução do número de TCO com remuneração declarada



Fonte: MTSSS, II, I.P

No 2.º semestre de 2017, o peso relativo médio dos TCO com remunerações declaradas na atividade RS no setor ARS foi de 75,0%, inferior em cerca de 0,5 p.p. ao registado no 1.º semestre de 2017 e superior em cerca de 0,2 p.p. ao do semestre homólogo de 2016 (74,8%).

Tabela 16 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	Média 1º Semestre 2015	Média 2º Semestre 2015	Média 1º Semestre 2016	Média 2º Semestre 2016	Média 1º Semestre 2017	Média 2º Semestre 2017	Média 2015	Média 2016	Média 2017
(A) TOTAL	2.812.178	2.888.778	2.905.951	2.992.463	3.035.402	3.138.384	2.850.478	2.949.207	3.086.893
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	180.132	195.083	194.573	209.844	213.688	230.830	187.608	202.208	222.259
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	135.361	145.492	146.364	156.946	161.183	173.038	140.426	151.655	167.111

(B)/(A) em %	6,4%	6,8%	6,7%	7,0%	7,0%	7,4%	6,6%	6,9%	7,2%
(C)/(B) em %	75,1%	74,6%	75,2%	74,8%	75,5%	75,0%	74,9%	75,0%	75,2%

Fonte: MTSSS, II, IP

Nota: TCO com remunerações declaradas.

Através da análise da evolução mensal no 2.º semestre de 2017, observa-se que o peso relativo em análise diminuiu entre julho e agosto, tendo depois aumentado até dezembro. Os valores máximos do ano foram alcançados em janeiro (76,3%) e em dezembro (76,2%) e o mínimo em agosto (74,3%).

O número médio de TCO com remunerações declaradas, no 1.º semestre de 2017, aumentou semestralmente em cerca de 2,7%, o que corresponde a cerca de mais 4 mil TCO relativamente à média do 2.º semestre de 2016. Já no 2.º semestre de 2017, o crescimento foi de 7,4% (mais cerca de 11,9 mil), em linha com o que havia ocorrido nos períodos homólogos dos anos anteriores.

A atividade RS apresentou sempre, ao longo dos semestres da série em análise, aumentos do número de TCO com remunerações declaradas, sendo que o menor aumento em cadeia foi registado no 1.º semestre de 2016 (0,6%) e o maior no 2.º semestre de 2017 (7,4%), ainda que num valor muito próximo ao observado no 2.º semestre de 2016 (7,2%). Por seu turno, no setor ARS foram sempre observadas variações em cadeia positivas, exceto no 1.º semestre de 2016 (-0,3%).

**Tabela 17 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação em cadeia (em valores absolutos)**

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017	(1S2016/2S 2015)	(2S2016/1S 2016)	(1S2017/2S 2016)	(2S2017/1S 2017)
(A) TOTAL	76.600	17.173	86.512	42.939	102.982	46.886	51.843	64.726	72.961
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.951	-510	15.270	3.845	17.142	7.221	7.380	9.557	10.493
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10.132	872	10.582	4.237	11.855	5.502	5.727	7.410	8.046

Fonte: MTSSS, II, IP

Nota: TCO com remunerações declaradas

**Tabela 18 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na
atividade RS - variação em cadeia (em %)**

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017	(1S2016/2S 2015)	(2S2016/1S 2016)	(1S2017/2S 2016)	(2S2017/1S 2017)
(A) TOTAL	2,7%	0,6%	3,0%	1,4%	3,4%	1,7%	1,8%	2,2%	2,4%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,3%	-0,3%	7,8%	1,8%	8,0%	4,0%	3,8%	4,8%	4,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,5%	0,6%	7,2%	2,7%	7,4%	4,0%	3,9%	5,0%	5,0%

Fonte: MTSSS, II, IP

Nota: TCO com remunerações declaradas.

Em termos homólogos, o crescimento semestral relativo médio dos TCO com remunerações declaradas da atividade RS foi próximo de 10,3%, no 2.º semestre de 2017, o que corresponde a pouco mais de 16 mil TCO, no período de um ano. O referido aumento semestral homólogo foi superior em aproximadamente 0,2 p.p. ao aumento observado no 1.º semestre de 2017 (10,1%) e também superior em cerca de 2,4 p.p. ao registado no 2.º semestre de 2016 (7,9%).

A taxa de crescimento semestral homóloga dos TCO com remunerações declaradas do setor ARS foi inferior à dos TCO da atividade RS, tanto no 2.º semestre de 2017 (10,0% vs. 10,3%), como no 1.º semestre de 2017 (9,8% vs. 10,1%), como ainda no 2.º semestre de 2016 (7,6% vs. 7,9%).

Tabela 19 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	93.773	103.685	129.451	145.921	98.729	137.686
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.442	14.760	19.115	20.987	14.601	20.051
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	11.003	11.454	14.819	16.092	11.229	15.456

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: TCO com remunerações declaradas.

Tabela 20 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS variação homóloga (em %)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	3,3%	3,6%	4,5%	4,9%	3,5%	4,7%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,0%	7,6%	9,8%	10,0%	7,8%	9,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,1%	7,9%	10,1%	10,3%	8,0%	10,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

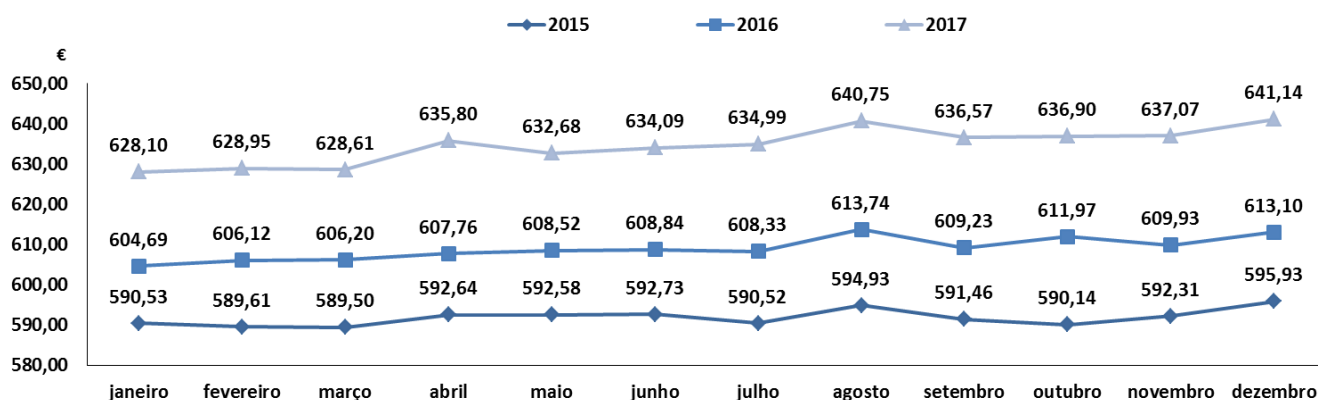
Nota: TCO com remunerações declaradas.

Ao longo dos semestres em análise, os TCO na atividade RS, cresceram percentualmente mais de duas vezes do que os TCO do total da economia. O ritmo de crescimento homólogo, em termos percentuais, dos TCO na atividade RS foi sempre superior ao do setor ARS e ao do total da economia. O mesmo decorre da observação dos valores médios anuais.

II.5. Remunerações

A evolução mensal da remuneração permanente média (RPM), no 2.º semestre de 2017, mostrou uma tendência de crescimento, em linha com a apresentada nos dois anos anteriores, e os valores mensais foram sempre superiores aos registados nos mesmos meses de 2016 e de 2015. Importa frisar que o resultado da análise comparativa era expectável, considerando o impacto do aumento em 5,1% da remuneração mensal mínima garantida (RMMG) para o ano 2017 (557,00 €), nos termos previstos do DL n.º 86-B/2016, de 29 de dezembro, dado que o setor ARS tem a maior percentagem de TCO a auferirem a RMMG (42,4%), segundo os últimos dados do Inquérito aos Ganhos e à Duração do Trabalho (abril de 2017), publicado pelo GEP. No período de janeiro a dezembro de 2017, a remuneração permanente média foi de 634,64 €, o que correspondeu, no espaço de um ano, a um aumento nominal de cerca de 4,2% face ao valor médio (609,04 €) apurado para 2016.

Figura 5 – Evolução da remuneração permanente média na atividade RS



Fonte: MTSSS, II, I.P

No 2.º semestre de 2017, o peso relativo do valor médio semestral da RPM da atividade RS no setor ARS foi de cerca de 93,2%, o qual representa um aumento de cerca de 0,3 p.p. face à percentagem registada no 1.º semestre de 2017 (92,9%) e também um incremento em cerca de 0,8 p.p. relativamente à proporção observada no 2.º semestre de 2016 (92,6%).

O nível da RPM na atividade RS foi, no 2.º semestre de 2017, de 637,90 €, que compara com 631,37 € no 1.º semestre de 2017, apresentando um acréscimo de 1%, ou seja, mais 6,53 €.

Tabela 21 – Evolução da remuneração permanente média, no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	Média 1º Semestre 2015	Média 2º Semestre 2015	Média 1º Semestre 2016	Média 2º Semestre 2016	Média 1º Semestre 2017	Média 2º Semestre 2017	Média 2015	Média 2016	Média 2017
(A) TOTAL	891,40	889,38	899,59	898,94	915,12	915,52	890,39	898,77	915,32
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	646,26	645,32	658,46	659,80	679,87	684,23	645,79	659,34	682,05
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	591,27	592,55	607,02	611,05	631,37	637,90	591,91	609,88	634,64
(B)/(A) em %	72,5%	72,6%	73,2%	73,4%	74,3%	74,7%	72,5%	73,4%	74,5%
(C)/(B) em %	91,5%	91,8%	92,2%	92,6%	92,9%	93,2%	91,7%	92,5%	93,0%

Fonte: MTSSS, II, I.P

Analisando a evolução mensal das remunerações durante o 2.º semestre de 2017, verifica-se que o peso relativo da RPM da atividade RS na do setor ARS foi aumentando quase sempre sucessivamente desde

janeiro (92,4%, percentagem mínima do ano) até agosto (93,6%, percentagem máxima do ano). Estas percentagens foram sempre mais elevadas em 2017 do que em 2016.

Ao longo dos semestres da série, variação mensal em cadeia da RPM da atividade RS registou sempre variações positivas, observando-se a mesma tendência no setor ARS e o total da economia, exceto no 2º semestre de 2016 (-0,1%).

Tabela 22 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em €)

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	10,21	10,21	-0,65	16,17	0,41	10,2	4,8	7,8	8,3
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	13,13	13,13	1,35	20,07	4,36	13,1	7,2	10,7	12,2
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14,47	14,47	4,03	20,32	6,53	14,5	9,3	12,2	13,4

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas.

Tabela 23 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	-0,2%	1,1%	-0,1%	1,8%	0,0%	0,5%	0,5%	0,9%	0,9%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,1%	2,0%	0,2%	3,0%	0,6%	0,9%	1,1%	1,6%	1,8%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	0,2%	2,4%	0,7%	3,3%	1,0%	1,3%	1,6%	2,0%	2,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas.

No 2.º semestre de 2017, o crescimento nominal semestral homólogo relativo da RPM da atividade RS foi de cerca de 4,4%, o que representa um acréscimo de cerca de 1,3 p.p. face ao aumento homólogo registado no 2.º semestre de 2016 (cerca de 3,1%) e também um incremento de cerca de 0,4 p.p. relativamente ao crescimento do 1.º semestre de 2017 (4,0%). O setor ARS apresentou uma taxa de crescimento semestral homóloga da RPM inferior à registada pela RPM da atividade RS no 2.º semestre de 2017 (3,7%), superior, contudo, à observada no 1.º semestre de 2017 (3,3%) e no 2.º semestre de 2016 (2,2%). O crescimento nominal mensal homólogo da RPM da atividade RS foi superior ao observado para a RPM do total da economia e do setor ARS.

Tabela 24 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em €)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	8,19	9,57	15,53	16,58	8,38	16,55
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	12,20	14,48	21,41	24,43	13,55	22,71
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	15,76	18,50	24,35	26,85	17,97	24,76

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 25 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em homóloga (em %)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	0,9%	1,1%	1,7%	1,8%	0,9%	1,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	1,9%	2,2%	3,3%	3,7%	2,1%	3,4%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	2,7%	3,1%	4,0%	4,4%	3,0%	4,1%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

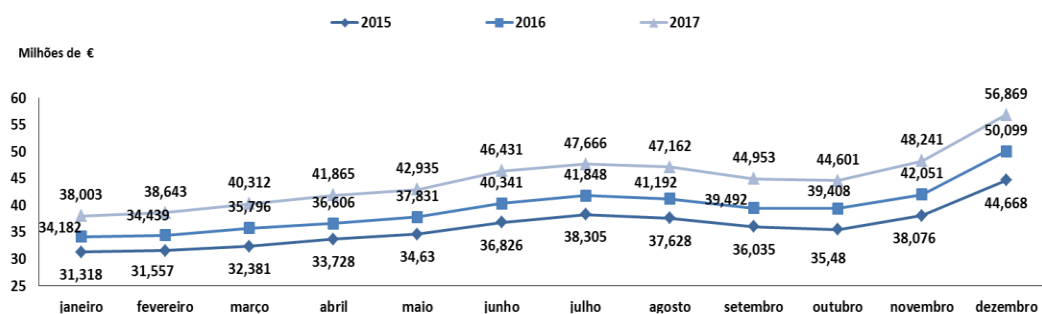
Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

Em termos anuais médios, a variação entre 2016 e 2017 correspondeu a +4,1% (24,76 €, em média) e entre 2016 e 2015 a +3%, o que representa um aumento bruto médio de 17,97 €.

II.6. Contribuições Sociais

Em todos os meses do 2.º semestre de 2017, o valor das contribuições sociais provenientes da atividade RS foi superior ao obtido nos mesmos meses em 2016 e em 2015. O valor médio das contribuições sociais mensais no período de janeiro a dezembro de 2017 foi de 44,5 milhões de euros, o que representa no espaço de um ano um aumento médio, aproximadamente, de 13,6% (39,4 milhões de euros) face à média mensal em igual período em 2016.

Figura 6 – Evolução das contribuições sociais na atividade RS - 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P.

O peso relativo semestral das contribuições sociais da atividade RS no total do sector ARS foi de, aproximadamente, 68,7% no 2.º semestre de 2017, o que representa uma quebra de perto de 0,7 p.p. face à proporção registada no 1.º semestre de 2017 (69,4%) e um aumento em cerca de 0,5 p.p. face ao 2.º semestre de 2016 (68,2%).

Tabela 26 – Evolução mensal das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal Valor das contribuições sociais - milhões de €	Média 1º Semestre 2015	Média 2º Semestre 2015	Média 1º Semestr e 2016	Média 2º Semestre 2016	Média 1º Semestre 2017	Média 2º Semestr e 2017	Média 2015	Média 2016	Média 2017
(A) TOTAL	1.095,62	1.187,37	1.143,55	1.251,37	1.213,00	1.343,74	1.141,50	1.197,46	1.278,37
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	48,69	56,62	53,02	62,05	59,61	70,18	52,66	57,54	64,90
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	33,41	38,37	36,53	42,35	40,72	48,25	35,89	39,44	44,49
(B)/(A) em %	4,5%	4,8%	4,6%	5,0%	4,9%	5,2%	4,6%	4,8%	5,1%
(C)/(B) em %	68,6%	67,8%	68,9%	68,2%	69,4%	68,7%	68,2%	68,5%	68,5%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Valor das contribuições sociais às pessoas singulares com remunerações declaradas

Entre os 2º semestres de 2016 e 2017, o peso relativo mensal da atividade RS no setor ARS passou de 68,2% para 68,7%, respetivamente e diminuiu quase sucessivamente, exceto no 1º semestre de 2017 (69,4%) em que registou um incremento de cerca de 1,2 p.p. face ao semestre anterior (68,2%). Em termos acumulados, no final de 2017, foi arrecadado um montante total de 533,8 milhões de euros em contribuições sociais provenientes da atividade RS, representando um aumento de 12,9% e de 24,1% face ao total arrecadado em 2016 e 2015, respetivamente.

**Tabela 27 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação em cadeia – (em milhões de €)**

Portugal Valor das contribuições sociais - milhões de €	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	91,75	-43,82	107,82	-38,38	130,75	24,0	32,0	34,7	46,2
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,93	-3,60	9,02	-2,44	10,57	2,2	2,7	3,3	4,1
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	4,95	-1,83	5,78	-1,56	7,53	1,6	2,0	2,4	3,0

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Valor das contribuições sociais às pessoas singulares com remunerações declaradas.

**Tabela 28 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação em cadeia – (em %)**

Portugal Valor das contribuições sociais - %	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral	Variação da Média Semestral
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017	(1S2016/2S 2015)	(2S2016/1S 2016)	(1S2017/2S 2016)	(2S2017/1S 2017)
(A) TOTAL	8,4%	-3,7%	9,4%	-3,1%	10,8%	2,3%	2,9%	3,2%	3,9%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	16,3%	-6,4%	17,0%	-3,9%	17,7%	5,0%	5,3%	6,5%	6,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14,8%	-4,8%	15,8%	-3,7%	18,5%	5,0%	5,6%	6,8%	7,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Valor das contribuições sociais às pessoas singulares com remunerações declaradas.

O nível médio das contribuições sociais no 2.º semestre de 2017 na atividade RS (48,25 milhões de euros/mês) registou um aumento de 18,5% (+ 7,53 milhões de euros/mês) face ao semestre imediatamente anterior, superior em 2,7 p.p. em relação ao 2.º semestre de 2016.

Também ao nível do setor ARS, o aumento foi de aproximadamente 17,7% no montante de contribuições sociais pagas no 2º semestre de 2017, face ao montante pago no 1.º semestre de 2017, um crescimento superior ao observado na atividade RS. Este semestre foi aquele que, da série, registou o maior aumento em cadeia e homólogo, superior aos observados para o 2.º semestre de 2016, verificando-se, assim, a tendência de aumento do montante total das contribuições nos segundos semestres do ano.

A atividade RS apresenta variações médias semestrais homólogas positivas das suas contribuições sociais, sendo que estas foram aumentando sucessivamente em cada semestre da série em análise passando de 9,3% no 1.º semestre de 2016 para 14,1% no 2.º semestre de 2017.

O crescimento semestral acumulado homólogo das contribuições sociais da atividade RS foi de cerca de 14,1% no 2.º semestre de 2017, o que corresponde, a cerca de mais 35,8 milhões de euros, e que é um crescimento superior aos 10,3% alcançados no 2.º semestre de 2016 (cerca de 3,9 milhões de euros) e superior aos 10,3% de crescimento no 1.º semestre de 2017 (cerca de 23,7 milhões de euros).

A taxa de crescimento semestral homóloga das contribuições sociais do setor ARS foi inferior à das contribuições sociais da atividade RS, tanto no 2.º semestre de 2017 (14,1% vs. 13,1%). O acréscimo percentual das contribuições sociais na atividade RS foi, em média, superior (perto do dobro) do registado semestralmente, em termos homólogos, para as contribuições sociais do total da economia, ao longo dos semestres da série em análise.

A tendência de variação homóloga anual aponta para valores e pesos relativos bastante semelhantes.

**Tabela 29 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação homóloga (em valores absolutos)**

Portugal						
Valor das contribuições sociais - milhões de €	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	47,93	64,00	69,44	92,37	55,97	80,91
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	4,33	5,42	6,59	8,13	4,88	7,36
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	3,12	3,95	4,22	5,96	3,55	5,37

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: valor das contribuições sociais das pessoas singulares com remunerações declaradas.

**Tabela 30 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS
variação homóloga (em %)**

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	4,4%	5,4%	6,1%	7,4%	4,9%	6,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,9%	9,6%	12,4%	13,1%	9,3%	12,8%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	9,3%	10,3%	11,5%	14,1%	9,9%	13,6%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: valor das contribuições sociais das pessoas singulares com remunerações declaradas.

III. Desemprego

No presente capítulo pretende-se compreender como evoluiu o desemprego com origem na atividade RS, sendo que para tal, à semelhança dos capítulos anteriores, recorre-se à comparação com a evolução do desemprego com origem no setor ARS e com o desemprego no total da economia.

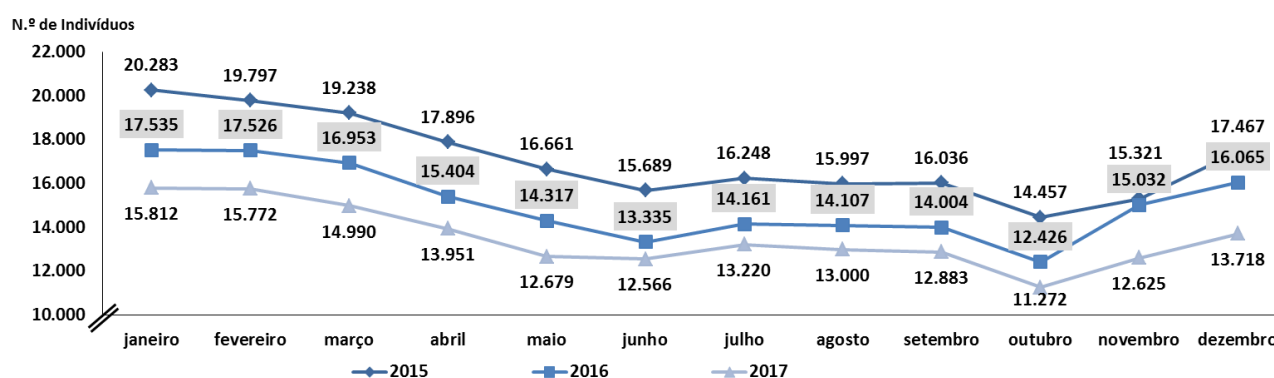
A referida análise tem por base os dados mensais relativos ao número de beneficiários de prestações de desemprego (Instituto de Informática, IP), bem como os dados mensais sobre o desemprego registado (IEFP, IP). De referir que os dados relativos ao desemprego registado dizem respeito, unicamente, ao território continental.

No início de cada subponto deste capítulo há sempre uma primeira abordagem síntese da evolução mensal dos dados em análise - desde janeiro de 2015 até dezembro de 2017 - com o propósito de enquadrar num plano mais vasto a subsequente análise principal centrada nos últimos seis meses desse espaço temporal, ou seja, no 2.º semestre de 2017. São também confrontados os resultados da análise com os valores dos restantes semestres.

III.1. Beneficiários de prestações de desemprego

O número de beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade *Restauração e Similares* apresentou um padrão idêntico em todos os períodos considerados, tendo, em cada ano, apresentado valores mais reduzidos do que no ano imediatamente anterior.

Figura 7 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego na atividade RS



Fonte: MTSSS, II, I.P

No 2.º semestre de 2017, o peso relativo médio semestral dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS face ao desemprego subsidiado com origem no setor ARS foi de cerca de 77,1%, o que corresponde um acréscimo de cerca de 3,6 p.p. face ao peso relativo registado no 1.º semestre de 2017 (73,5%), mas menos 1,4 p.p. do que o observado no semestre homólogo de 2016 (78,5%).

A evolução mensal ao longo destes anos mostra que o peso relativo aumentou sucessivamente desde fevereiro até setembro, isto é, os beneficiários das prestações de desemprego com origem na atividade RS aumentaram mensalmente a sua importância relativa no total de beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor ARS, independentemente do comportamento do volume absoluto dos desempregados beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor ARS. No último trimestre de cada ano assistimos a uma quebra da referida proporção.

O número médio de beneficiários de prestações de desemprego no 2.º semestre de 2017 (12 786 beneficiários) com origem na atividade RS foi o mais baixo dos semestres considerados no quadro deste relatório.

Tabela 31 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	Média 1º Semestre 2015	Média 2º Semestre 2015	Média 1º Semestre 2016	Média 2º Semestre 2016	Média 1º Semestre 2017	Média 2º Semestre 2017	Média 2015	Média 2016	Média 2017
(A) TOTAL	298.603	263.872	249.226	224.517	213.596	189.920	281.237	236.872	201.758
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	24.162	20.194	21.231	18.338	19.453	16.590	22.178	19.784	18.022
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	18.261	15.921	15.845	14.299	14.295	12.786	17.091	15.072	13.541

(B)/(A) em %	8,1%	7,7%	8,5%	8,2%	9,1%	8,7%	7,9%	8,4%	8,9%
(C)/(B) em %	75,8%	78,8%	75,0%	78,5%	73,5%	77,1%	77,1%	76,2%	75,1%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego.

A variação mensal em cadeia dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS apresentou sempre diminuições ao longo de todo o período considerado, com exceção do 1.º semestre de 2017 (em que estabilizou). No último semestre de 2017, a quebra foi de 10,6%, superior à observada no 2.º semestre de 2016.

O setor ARS registou a mesma evolução que a atividade RS, sendo que notar que a diminuição foi maior na atividade de Alojamento do que na atividade Restauração e Similares.

Tabela 32 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (valores absolutos)

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	-34.731	-14.646	-24.709	-10.922	-23.676	-24.688	-19.677	-17.815	-17.299
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-3.968	1.037	-2.893	1.115	-2.863	-1.466	-928	-889	-874
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-2.340	-76	-1.546	-4	-1.509	-1.208	-811	-775	-756

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego.

Tabela 33 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	-16,4%	5,1%	-13,6%	6,1%	-14,7%	-5,6%	-4,2%	-3,8%	-4,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-12,8%	-0,5%	-9,8%	0,0%	-10,6%	-6,6%	-5,1%	-4,9%	-5,3%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-12,8%	-0,5%	-9,8%	0,0%	-10,6%	-6,6%	-5,1%	-4,9%	-5,3%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego.

Em termos homólogos, no 2.º semestre de 2017, observou-se uma diminuição média semestral relativa dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS em cerca de 10,6%, o que corresponde, a uma redução de aproximadamente 1,5 mil beneficiários, no espaço de um ano. Esta diminuição compara com uma redução homóloga nula no 1.º semestre de 2017 e com a diminuição no 2.º semestre de 2016 (-9,8%; -1,6 mil).

A redução homóloga dos beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor ARS foi inferior, em termos percentuais, à observada para os beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS, em qualquer dos semestres considerados, como se pode observar no quadro seguinte.

Em termos anuais, a variação entre 2017 e 2016 saldou-se em -10,2% (cerca de -1,5 mil) beneficiários de prestação de desemprego na atividade RS, e em 2016 a variação foi de -11,8% (- 2 mil). Estas variações foram superiores às registadas para o setor ARS, sendo contudo inferiores em 4,6 p.p. e 5 p.p. ao registado no total da economia.

Tabela 34 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	-49.377	-39.355	-35.630	-34.597	-44.366	-35.114
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-2.931	-1.856	-1.778	-1.748	-2.394	-1.763
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-2.416	-1.622	-1.550	-1.513	-2.019	-1.531

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego.

Tabela 35 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	-16,5%	-14,9%	-14,3%	-15,4%	-15,8%	-14,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-12,1%	-9,2%	-8,4%	-9,5%	-10,8%	-8,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-13,2%	-10,2%	-9,8%	-10,6%	-11,8%	-10,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

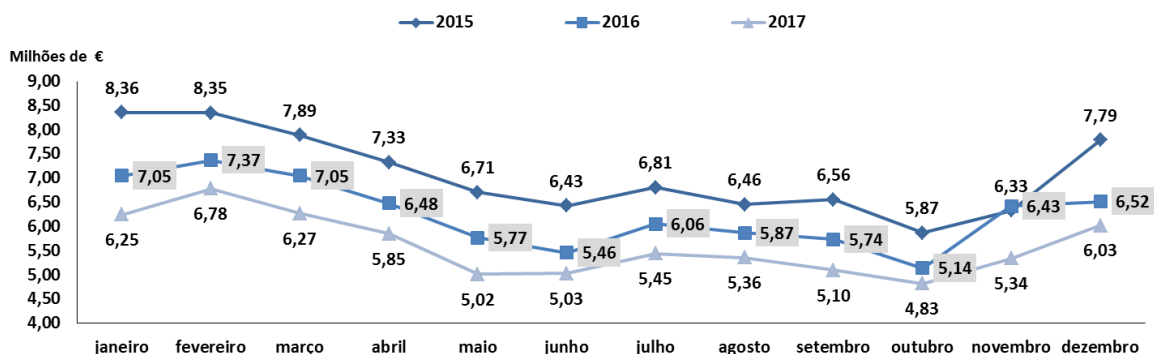
Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego.

III.2. Prestações de Desemprego

Em 2017, os montantes mensais de prestações de desemprego pagos aos beneficiários com origem na atividade RS foram sempre inferiores aos montantes pagos nos meses homólogos de 2016 e de 2015.

O valor mensal médio dos montantes pagos entre janeiro e dezembro de 2017 foi de cerca 5,61 milhões de euros, o que representa uma diminuição mensal em cerca de (10,2%) relativamente ao valor médio (6,24 milhões de euros) despendido em 2016.

Figura 8 – Evolução dos montantes pagos em prestações de desemprego na atividade RS - (€)



Fonte: MTSSS, II, I.P

No 2.º semestre de 2017, o peso relativo do montante das prestações de desemprego com origem na atividade RS no total do setor ARS foi, em média, cerca de 75,3%, o que representa um aumento em cerca de 3,7 p.p. relativamente ao peso relativo médio registado no 1º semestre de 2017 (71,6%) e uma redução em cerca de 1,2 p.p. face ao 2.º semestre de 2016 (76,5%). O referido peso relativo aumentou nos meses de julho e agosto (78,6% e 79,5%, respetivamente), tendo posteriormente diminuído até ao final do ano (66,7%, em dezembro). O quadro abaixo mostra que tipicamente a proporção dos montantes das prestações de desemprego com origem na atividade RS no total do *Alojamento, Restauração e Similares* é mais elevada nas segundas metades dos anos.

Comparativamente com o montante total pago em prestações de desemprego, verifica-se que o setor ARS aumentou o seu peso relativo em 2017 face aos períodos anteriores, ainda que se observe uma diminuição entre o 1.º e o 2.º semestre de 2017.

A atividade RS apresentou uma evolução semelhante em termos do seu peso relativo no montante total pago em prestações de desemprego.

Tabela 36 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal Valor das prestações de desemprego - milhões de €	Média 1º Semestre 2015	Média 2º Semestre 2015	Média 1º Semestre 2016	Média 2º Semestre 2016	Média 1º Semestre 2017	Média 2º Semestre 2017	Média 2015	Média 2016	Média 2017
(A) TOTAL	146,66	129,55	122,77	110,86	105,40	94,15	138,10	116,82	99,77
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10,23	8,69	9,02	7,84	8,25	7,16	9,46	8,43	7,70
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,51	6,64	6,53	5,96	5,87	5,35	7,07	6,24	5,61

(B)/(A) em %	6,9%	6,7%	7,3%	7,1%	7,8%	7,6%	6,9%	7,2%	7,7%
(C)/(B) em %	73,7%	76,3%	72,8%	76,5%	71,6%	75,3%	74,8%	74,1%	72,8%

Fonte: MTSSS, II, I.P

Em termos acumulados, no 2.º semestre de 2017, foram pagos cerca de 31,8 milhões de euros em prestações de desemprego aos beneficiários com origem na atividade RS, os quais representavam aproximadamente cerca de 74,0 % do montante pago aos beneficiários com origem no setor ARS (42,94 milhões de euros) e correspondia aproximadamente a 5,6% do montante total pago em prestações de desemprego (564,88 milhões de euros). De referir que as grandezas em termos de valores absolutos são muito mais reduzidas do que as observadas nos períodos anteriores.

O montante médio pago em prestações de desemprego com origem na atividade RS no 2.º semestre de 2017 diminuiu em cerca de 0,6 milhões de euros (-9,8%) face ao valor pago no 1.º semestre do ano, o que alinha com a variação média semestral observada no setor ARS, visto que o valor no 2.º semestre de 2017 também diminuiu em cerca de 1,09 milhões de euros (-13,3%), relativamente ao 1.º semestre de 2017. Em termos anuais, estas alterações saldaram-se numa diminuição de 10,2% entre 2016 e 2017 e de 11,7% entre 2015 e 2016. Em valores absolutos acumulados, esta diminuição representou, média, o pagamento de menos € 8 milhões de euros e de menos € 9,95 milhões, respetivamente.

Analisando a variação semestral em cadeia da atividade RS, verifica-se que em todos os semestres da série houve, em média, diminuição do valor pago em prestações de desemprego em cerca de, respetivamente, 9,8% (valor máximo, no 2.º semestre de 2017) e 1,6% (valor mínimo, no 1.º semestre de 2016).

O setor ARS apresentou, contudo, aumentos dos montantes das prestações de desemprego no 1.º semestre de 2016 e 2017 (+3,8% e +5,2%, respetivamente).

A variação semestral em cadeia do total de montantes pagos em prestações de desemprego acompanhou o mesmo sentido das variações observadas para atividade RS, ainda que em maiores proporções para a primeira, que variou entre -9,7% (2.º semestre de 2016) e -10,7%, no 2.º semestre de 2017.

Tabela 37 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em milhões de €)

Portugal Valor das prestações de desemprego - milhões de €	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	-17,11	-6,78	-11,91	-5,46	-11,25	-11,9	-9,3	-8,7	-8,4
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1,54	0,33	-1,18	0,41	-1,09	-0,6	-0,4	-0,4	-0,3
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,87	-0,11	-0,57	-0,09	-0,57	-0,5	-0,3	-0,3	-0,3

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Prestações de desemprego = Subsídio de Desemprego + Subsídios Social de Desemprego.

Tabela 38 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal Valor das prestações de desemprego - %	Variação em cadeia					Variação da Média Semestral (1S2016/2S 2015)	Variação da Média Semestral (2S2016/1S 2016)	Variação da Média Semestral (1S2017/2S 2016)	Variação da Média Semestral (2S2017/1S 2017)
	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017				
(A) TOTAL	-11,7%	-5,2%	-9,7%	-4,9%	-10,7%	-8,4%	-7,5%	-7,3%	-7,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-15,0%	3,8%	-13,1%	5,2%	-13,3%	-5,6%	-4,7%	-3,9%	-4,0%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-11,6%	-1,7%	-8,7%	-1,6%	-9,8%	-6,6%	-5,2%	-5,1%	-9,8%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Prestações de desemprego = Subsídio de Desemprego + Subsídios Social de Desemprego.

Em termos homólogos, a diminuição semestral média dos montantes pagos em prestações de desemprego com origem na atividade RS foi de cerca de 11,2% no 2.º semestre de 2017, o que corresponde a cerca de menos 0,67 milhões de euros por mês, quando, no 1.º semestre de 2017, a diminuição média foi praticamente idêntica (-10,2%) (-0,66 milhões de euros/mês). Estes valores são ainda muito semelhantes aos observados no 2.º semestre de 2016.

A atividade RS registou sempre quedas mensais médias homólogas da despesa inferiores às verificadas no setor ARS.

Tabela 39 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em milhões de €)

Portugal						
Valor das prestações de desemprego - milhões de €	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	-23,89	-18,69	-17,38	-16,71	-21,29	-17,04
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1,21	-0,85	-0,77	-0,68	-1,03	-0,73
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,98	-0,68	-0,66	-0,67	-0,83	-0,64

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Prestações de desemprego = Subsídio de Desemprego + Subsídios Social de Desemprego.

Tabela 40 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal						
Valor das prestações de desemprego %	VH 1ºS2016	VH 2ºS2016	VH 1ºS2017	VH 2ºS2017	VH 2016	VH 2017
(A) TOTAL	-16,3%	-14,4%	-14,2%	-15,1%	-15,4%	-14,6%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-11,9%	-9,8%	-8,5%	-8,7%	-10,9%	-8,6%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-13,1%	-10,3%	-10,2%	-11,2%	-11,7%	-10,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P.

Nota: Prestações de desemprego = Subsídio de Desemprego + Subsídios Social de Desemprego

Em termos totais acumulados, na atividade RS, verifica-se que, no 2.º semestre de 2017, houve uma diminuição aproximada de 11,2% no montante de prestações de desemprego pagas em relação ao 2.º semestre de 2016 (35,76 milhões de euros), ou seja, menos 3,4 milhões de euros. Esta diminuição semestral ocorreu em linha com o registado no setor ARS, que decresceu em cerca de 5,8% o montante de prestações de desemprego pagas face ao montante pago no 2.º semestre de 2016 (47,04 milhões de euros). O montante total das prestações de desemprego pagas no 2.º semestre de 2017 (564,88 milhões de euros) diminuiu cerca de 15,1% face ao montante total do 2.º semestre de 2016 (665,2 milhões de euros), ou seja, registou uma diminuição superior ao observado quer na atividade RS, quer no setor ARS.

III.3. Desemprego Registado

Neste ponto apresentam-se os dados sobre a evolução do desemprego registado, das ofertas de emprego e das ofertas satisfeitas, na atividade *Alojamento e Restauração e Similares*, para o período entre 2015 e 2017.

Com efeito, da tabela seguinte, extrai-se que o desemprego registado nos Serviços de Emprego do IEPF, no Continente, registou uma evolução favorável entre os primeiros e os segundos semestres dos anos de 2015 a 2017, descendo nos segundos, apontando-se para uma razão sazonal para este efeito no que respeita ao sector do *Alojamento, Restauração e Similares*.

Esta evolução, entre semestres do mesmo ano, das duas atividades é acompanhado pelo mesmo serpentejar do desemprego registado no Continente.

Tabela 41 – Evolução do desemprego registado – valor médio e respetiva variação (em %)

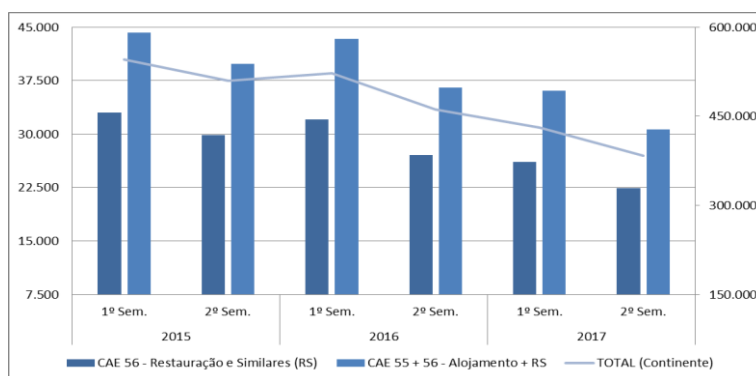
ANO	2015	2016	2017	VARIAÇÕES %	
				2016/2015	2017/2016
CAE 55 + 56 - Alojamento + RS	42.053	39.893	33.357	-5,14	-16,38
CAE 56 - Restauração e Similares (RS)	31.459	29.521	24.241	-6,16	-17,89
TOTAL (Continente)	527.337	491.577	407.132	-6,78	-17,18

Fonte: MTSSS, IEPF, I.P.

Em termos de média anual, no que concerne ao desemprego registado, foi a *Restauração e Similares* que mais desceu, entre 2015 e 2017 (-22,9%), acompanhando a diminuição de 22,8% do Continente. Quanto às duas atividades, em conjunto, diminuíram 20,7%, no mesmo período.

A representação gráfica, abaixo, ajuda a perceber melhor a evolução das *três* variáveis em observação.

Figura 9 – Evolução do Desemprego Registado por semestre (valores médios)



Fonte: MTSSS, IEPF, I.P.

Tabela 42 – Evolução do desemprego registado – valores médios e respetivas variações em cadeia (em %)

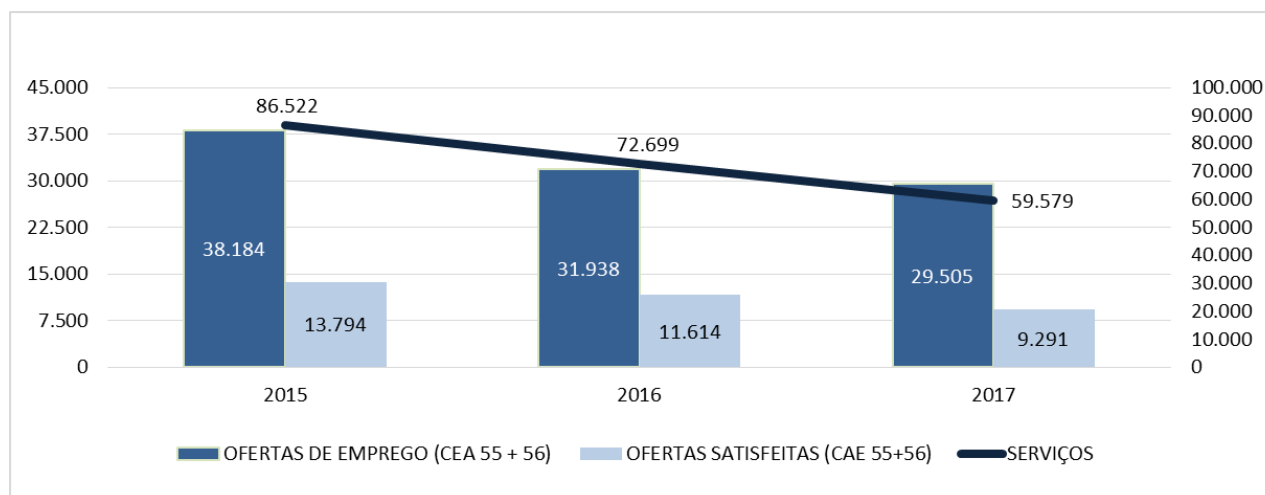
DESEMPREGO REGISTADO	2015		2016		2017		VARIAÇÕES %				
	1º Sem. (a)	2º Sem.(b)	1º Sem.(c)	2º Sem.(d)	1º Sem.(e)	2º Sem.(f)	b / a	c / b	d / c	e / d	f / e
CAE 56 - Restauração e Similares (RS)	33.019	29.899	32.010	27.032	26.085	22.397	-9,4	7,1	-15,6	-3,5	-14,1
CAE 55 + 56 - Alojamento + RS	44.259	39.846	43.305	36.481	36.075	30.638	-10,0	8,7	-15,8	-1,1	-15,1
TOTAL (Continente)	545.107	509.567	522.203	460.952	430.485	383.779	-6,5	2,5	-11,7	-6,6	-10,8

Fonte: MTSSS, IEPF, I.P.

Para melhor se entender, no que reporta às evoluções das atividades *Alojamento e Restauração e Similares*, a relação do desemprego registado com as ofertas de emprego e as ofertas satisfeitas, assim como, com as ofertas do setor de *Serviços* em que estas atividades estão inseridas, observa-se pela figura abaixo, que tanto a evolução das ofertas de emprego como a das ofertas satisfeitas coincide com a evolução das ofertas de emprego dos *Serviços*. Ressalta, no entanto, o desajustamento entre as ofertas de emprego e as ofertas satisfeitas, o que significa que em 2015 e 2016 ficaram cerca de 64% das ofertas de emprego por preencher, enquanto em 2017 este valor cresceu para 68,5%.

Figura 10 – Evolução das Ofertas de Emprego e das Ofertas Satisfeitas

CAE-Serviços



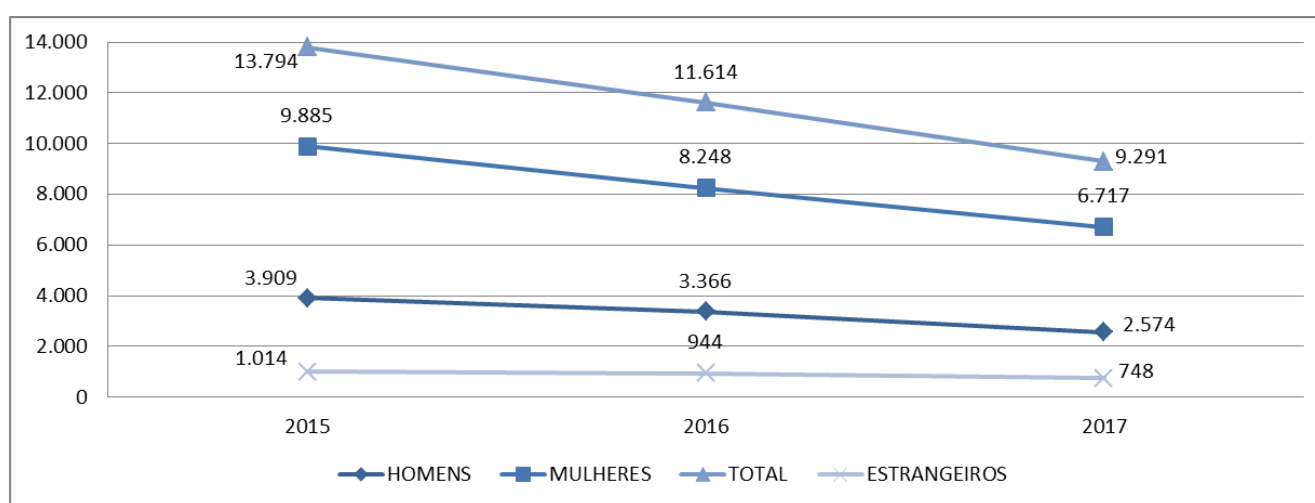
Fonte: MTSSS, IEPF, I.P.

As ofertas satisfeitas que respeitam às atividades classificadas com a “CAE 55+56”, por comparação ao setor onde se inserem, representaram 15,9%, 16% e 15,6% das ofertas de emprego dos *Serviços*, respetivamente nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Então, importa caracterizar, mesmo na versão de sinopse, as ofertas satisfeitas. Assim, nos anos de 2015 a 2017, em valores médios anuais, as mulheres representaram 71,7% e os homens 28,3% das ofertas satisfeitas. Por ano, em 2017 o valor aumentou ligeiramente para as mulheres (72,3 %).

Por nacionalidade, em valores médios anuais (2015 a 2017), o número de ofertas preenchidas por estrangeiros representaram 7,8% das ofertas satisfeitas. Nos três anos, foi 2016 que registou o pico maior (8,1%). Em valores relativos, no cômputo dos três anos (2015 a 2017), por ordem decrescente, os países como mais representantes nas ofertas satisfeitas, totalizando 66,6% do total, foram: Brasil (30,5%); Ucrânia (15,9%); Cabo Verde (10,4%) e Roménia (9,8%).

Figura 11 – Ofertas Satisfeitas (CAE 55+56) por Sexo e Número de Estrangeiros



Fonte: MTSSS, IEFP, I.P.

IV. Evolução do Índice de Preços no Consumidor

A análise efetuada neste ponto tem por base o Índice de Preços no Consumidor (IPC), publicado pelo INE, para as classes *Bebidas Alcoólicas e Tabaco* e *Restaurantes e Hotéis*, de acordo com a Classificação Portuguesa do Consumo Individual por Objetivo (COICOP), respeitante ao período compreendido entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017, em Portugal². A análise será desenvolvida com base nas evoluções mensais e semestrais, quer para os totais das classes, quer para classe *Restaurantes e Hotéis* e respetiva desagregação.

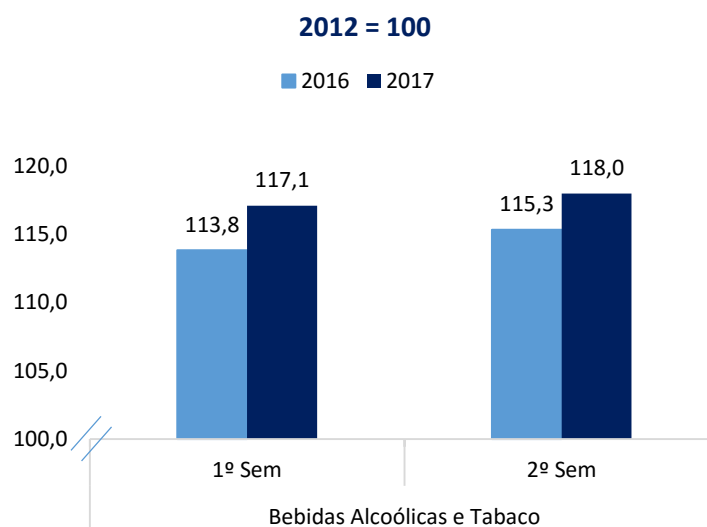
IV.1. Classes Bebidas Alcoólicas e Tabaco e Restaurantes e Hotéis – Totais semestrais

Ao longo de 2017, continuou a observar-se um crescimento do índice de preços no consumidor nas classes *Bebidas Alcoólicas e Tabaco* e *Restaurantes e Hotéis*. A variação do IPC, entre janeiro e dezembro de 2017, foi de 1,5% e 3,0%, respetivamente para as classes referidas. De notar que, ao longo deste período, fruto

² Inclui Regiões Autónomas.

de fenómenos sazonais, existem oscilações deste valor como se pode observar nos gráficos relativos à evolução mensal.

Figura 12 – Índice de Preços no Consumidor da Classe Bebidas Alcoólicas e Tabaco
Portugal



Fonte: INE

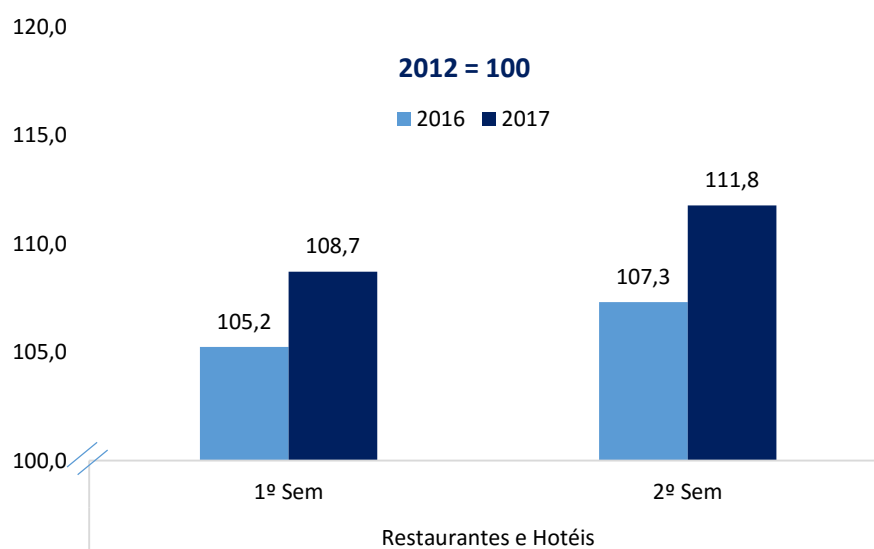
Tal como registado na análise de 2015 e 2016, verifica-se que, em termos homólogos, houve um crescimento dos preços em ambos os semestres, sendo que a maior subida se verificou no 1.º semestre, com um acréscimo, em termos absolutos, de cerca de 3,3 p.p. face a 2,6 p.p. no 2.º semestre.

A tendência de crescimento dos preços para 2017 continuou, apesar de uma pequena contração no mês de dezembro, conforme se poderá observar na análise mensal.

Apesar deste índice apresentar valores relativos face à base de referência de 2012 inferiores às da classe *Bebidas Alcoólicas e Tabaco*, possui um crescimento mais acentuado no período em análise. Em valor absoluto, para o 1.º e 2.º semestres registou-se um crescimento de 3,5 p.p. e 4,5 p.p., relativamente aos períodos homólogos. Isto traduz-se num aumento de 3,3% e 4,2%, para o 1.º e 2.º semestres respetivamente, em termos relativos.

O maior contributo para o aumento dos preços continua a ser o do grupo dos *Serviços de Alojamento*, conforme se poderá verificar adiante.

Figura 13 – Índice de Preços no Consumidor nos Restaurantes e Hotéis
Portugal



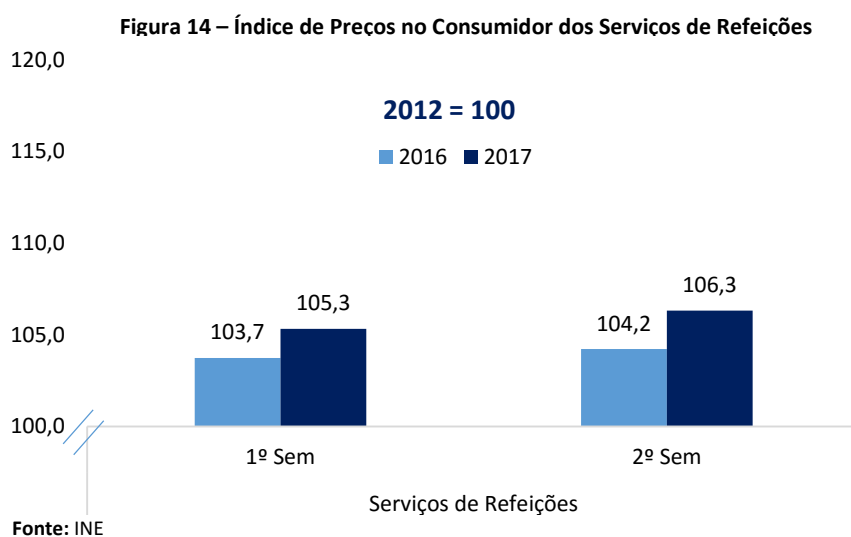
Fonte: INE

IV.2. Classe Restaurantes e Hotéis – Desagregações semestrais

A classe *Restaurantes e Hotéis* inclui os grupos *Serviços de refeições; Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares; Cantinas* e *Serviços de alojamento* e que serão seguidamente analisados individualmente.

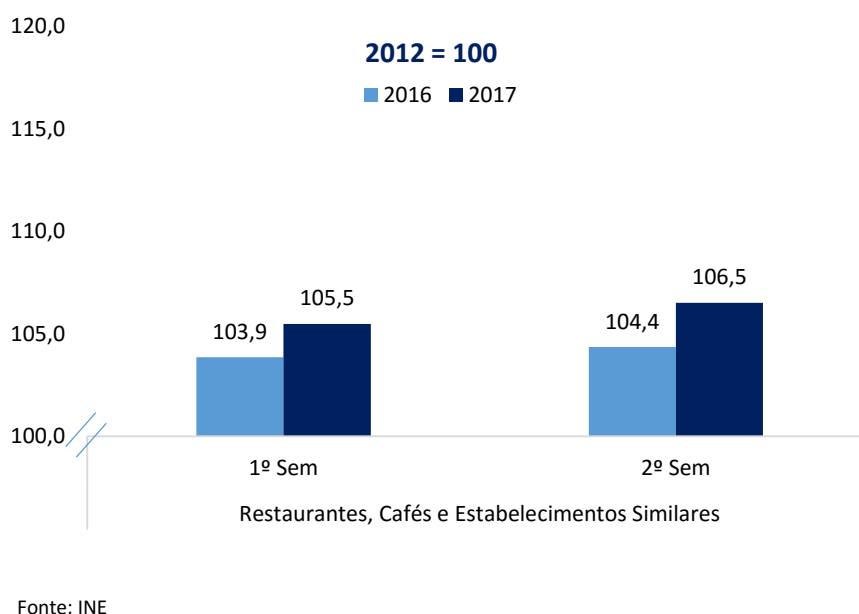
Ao longo de 2017, assim como em anos anteriores, continuou a verificar-se neste grupo um comportamento muito semelhante ao do *Serviço de Refeições*, tanto em tendência de crescimento como em valor do índice. Registou-se uma variação homóloga de cerca de 1,6% e 2,1% face ao 1.º e 2.º semestres, respetivamente, o que se assemelha em valor ao grupo já referido.

De um modo geral, existe uma tendência de crescimento, apesar de em alguns grupos esta tendência ser muito ligeira. Em contraste, verifica-se que o grupo das Cantinas regista a subida mais ligeira (mantendo-se com preços próximos do ano de referência) e o grupo Serviços de alojamento a mais acentuada.



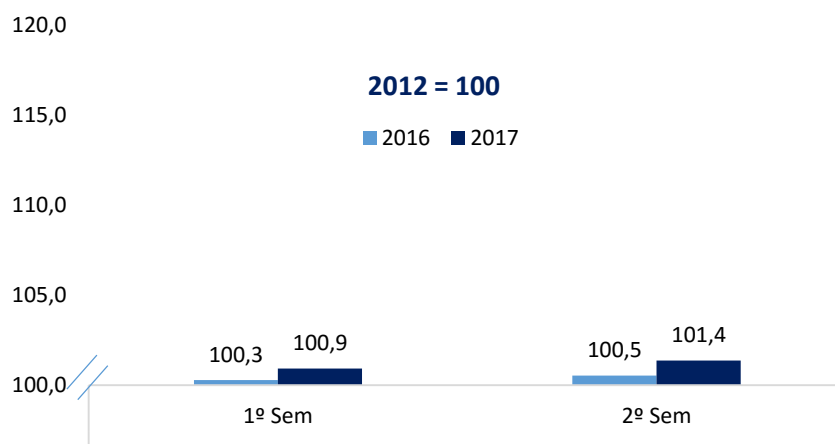
A tendência neste grupo foi de crescimento ligeiro dos preços. No 2.º semestre, registou-se a maior variação homóloga (cerca de 2,0% comparativamente com 1,5% referente ao 1.º semestre do mesmo ano).

Figura 15 – Índice de Preços no Consumidor dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares
Portugal



No grupo das *Cantinas*, continua a verificar-se, de um modo geral, uma evolução de crescimento quase nula. A variação homóloga foi de apenas 0,6% e 0,8% para o 1º e 2º semestre, respetivamente.

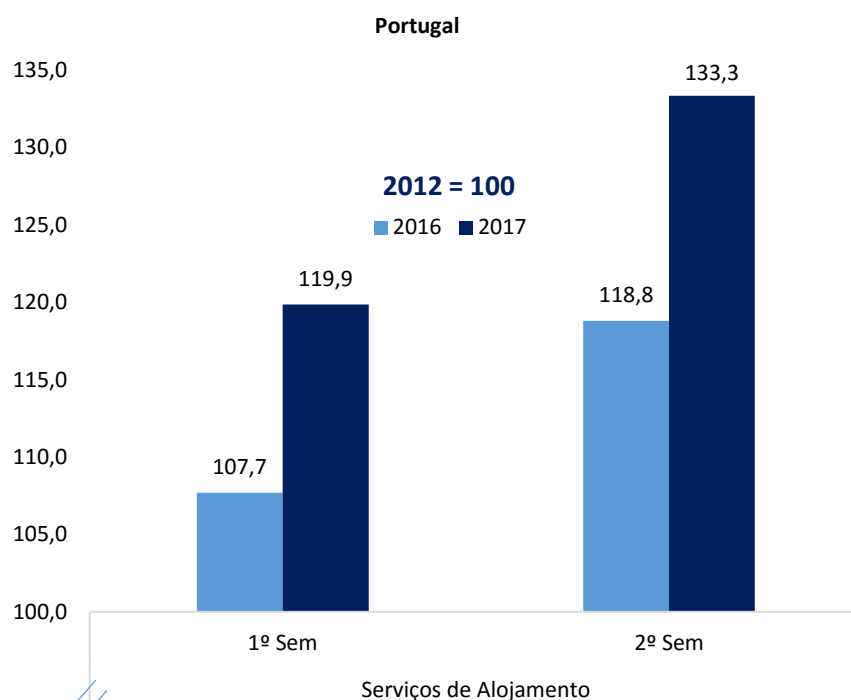
Figura 16 – IPC das Cantinas - Portugal



Fonte: INE

O grupo *Serviços de Alojamento* continua a liderar o maior aumento de preços em 2017. É neste grupo que se verificou a maior variação em termos homólogos. Repare-se que no 2.º semestre de 2017 se atinge um aumento em valor absoluto de 14,5 p.p. face ao período homólogo. Em variação relativa, nos dois semestres do ano, os valores homólogos são de 11,3% e 12,2%, respetivamente para o 1.º e 2.º semestres.

Figura 17 – Índice de Preços no Consumidor dos Serviços do Alojamento



Fonte: INE

IV.3. Classes Bebidas Alcoólicas e Tabaco e Restaurantes e Hotéis – Totais mensais

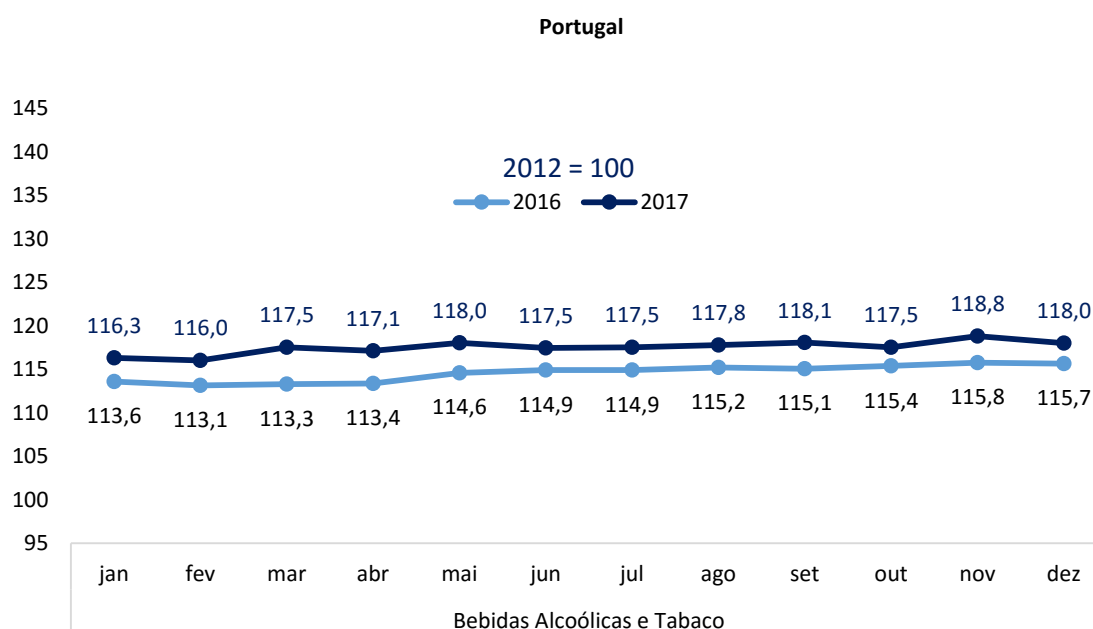
De seguida apresenta-se uma evolução mensal comparativa ao longo dos anos 2016 e 2017. Esta análise permite visualizar com mais pormenor as oscilações e os efeitos sazonais nos preços.

Verifica-se a tendência para um ligeiro aumento de preços nas duas classes em análise, apesar de nos últimos dois meses do ano se ter registado alguma contração. Este comportamento deve-se essencialmente a fenómenos sazonais que são muito pronunciados no grupo dos *Serviços de Alojamento*, coincidente com fluxos turísticos e de consumo.

O ano de 2017 manteve uma ligeira tendência de aumento dos preços. O aumento médio ao longo do ano foi de cerca de 2,6% face a 2016.

Ao longo do ano de 2017, verificaram-se pequenas oscilações de valor, tendo os preços caído ligeiramente em fevereiro, abril, junho, outubro e dezembro. Em termos homólogos, a maior variação ocorreu no mês de março, cerca de 3,7%, e a menor no mês de outubro, com 1,9%.

Figura 18 – Índice de Preços no Consumidor mensal da Classe de Bebidas Alcoólicas e Tabaco



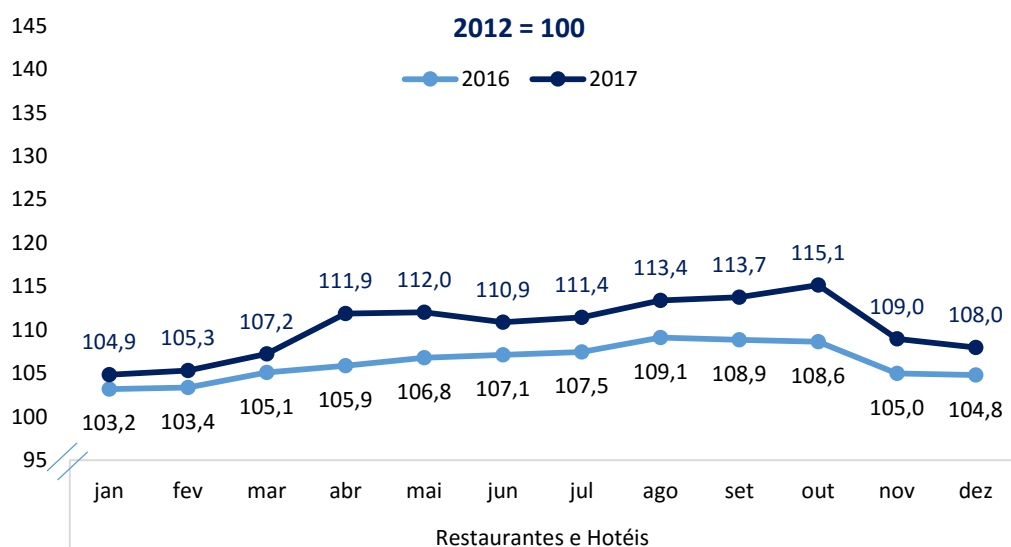
Fonte: INE

De um modo geral, assistiu-se a um aumento dos preços em 2017 face a valores de 2016. O comportamento mensal do índice ao longo do ano tendeu a repetir-se nos dois anos em análise. Assim, temos uma retração mais acentuada nos últimos dois meses do ano, apesar deste cenário se ter registado também em junho de 2017.

Face a 2016, a variação média de preços ao longo do ano foi de cerca de 3,7%. Os meses em que se registaram as maiores variações homólogas foram os de abril e outubro com cerca de 5,7% e 6,0%, respetivamente. Em dezembro de 2017, o IPC teve um aumento de 3,2 p.p. em comparação com o período homólogo.

Figura 19 – Índice de Preços no Consumidor mensal dos Restaurantes e Hotéis

Portugal



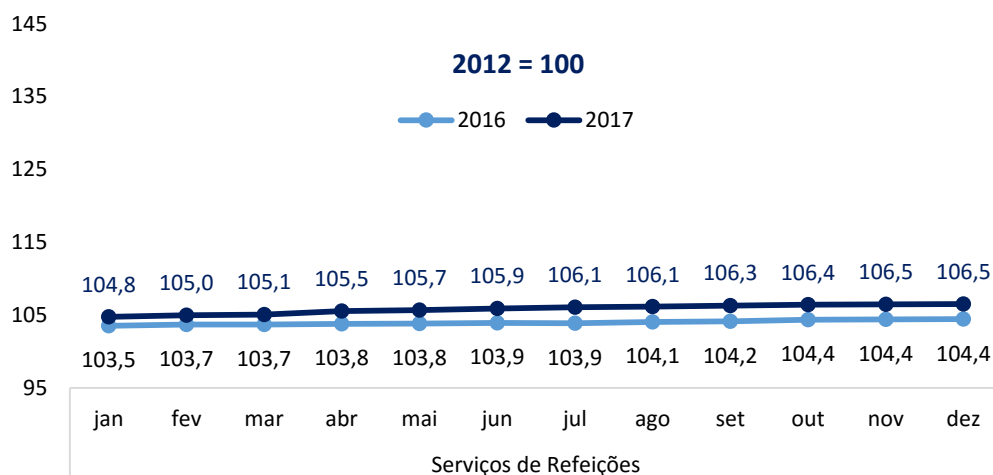
Fonte: INE

Verifica-se, mais uma vez que o comportamento desta classe é essencialmente ditado pelo grupo dos *Serviços de Alojamento*, como se poderá verificar nos gráficos mais abaixo.

IV.4. Classe Restaurantes e Hotéis - Desagregações mensais

No grupo dos *Serviços de Refeições* continuou-se, em 2017, com uma tendência de crescimento muito ligeiro apesar de, em termos globais, ter crescido comparativamente com 2016. Entre janeiro e dezembro de 2017, o IPC cresceu 1,7% enquanto no período homólogo aumentou apenas 0,9%. A maior variação homóloga de preços verificou-se nos meses de julho e setembro, com cerca de 2,1% em ambos os casos.

Figura 20 – Índice de Preços no Consumidor mensal dos *Serviços de Refeições*
Portugal

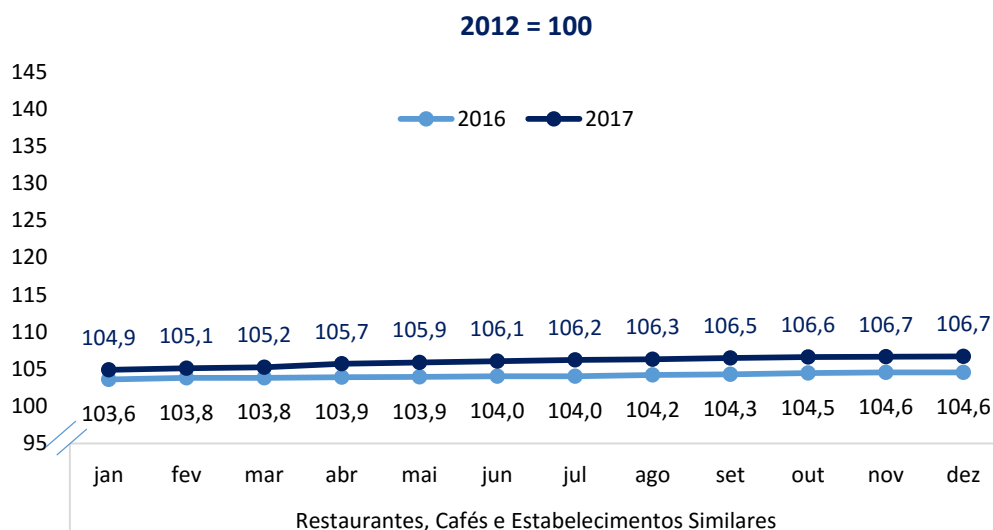


Fonte: INE

À semelhança do grupo anterior, o crescimento dos preços foi também relativamente baixo. Aliás nestes dois grupos não só o comportamento, como também os valores do índice são semelhantes. No grupo Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares entre janeiro e dezembro de 2017 o IPC cresceu de semelhante forma para 1,7% e no período homólogo 0,9%.

O aumento médio de preços em 2017 foi de cerca de 1,8% comparativamente a 2016. Nos meses de julho, setembro e dezembro registou-se a maior variação homóloga que foi de 2,1%.

Figura 21 – Índice de Preços no Consumidor mensal dos *Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares*, Portugal

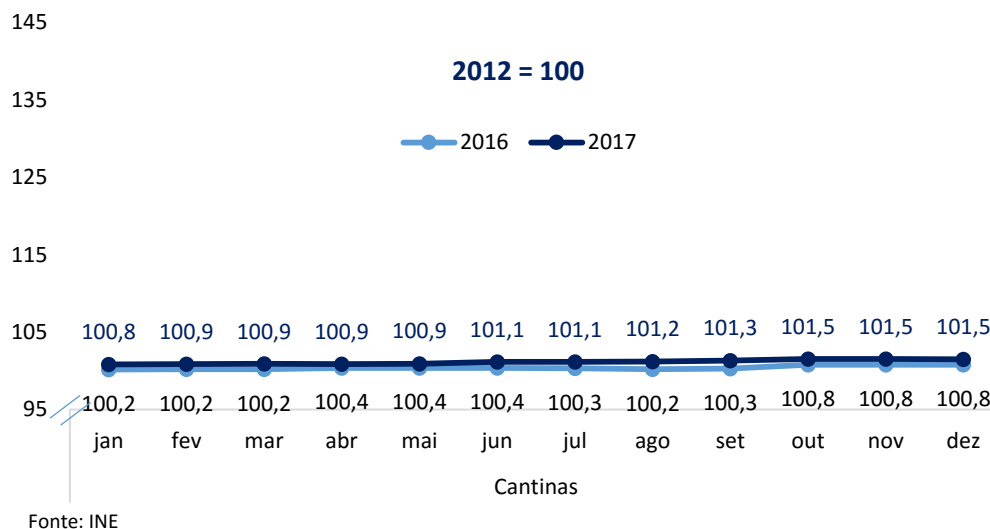


Fonte: INE

No ano de 2017 continuou-se a verificar um crescimento quase nulo neste grupo. Em dezembro de 2017, o valor do IPC face a 2012 sofreu apenas uma variação de 1,5 p.p.. Nos últimos três meses do ano os preços

estagnaram. Em 2017 (de janeiro a dezembro) registou-se um aumento de apenas 0,6% que foi igual em período homólogo.

Figura 22 – Índice de Preços no Consumidor mensal das *Cantinas*, Portugal

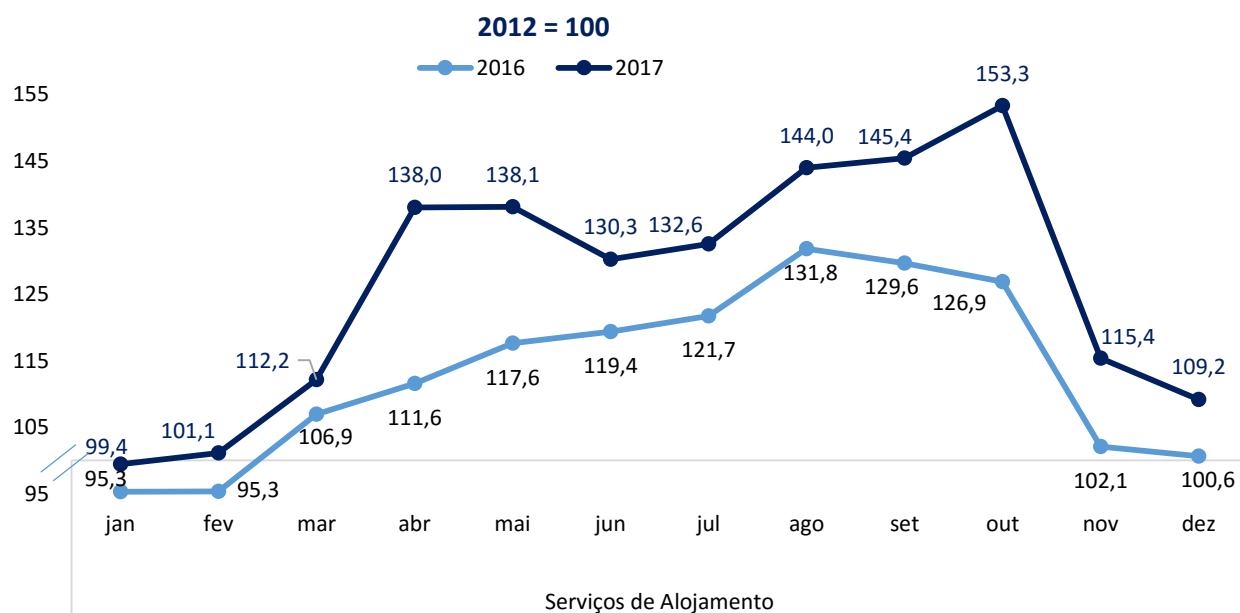


O grupo dos *Serviços de Alojamento* continua a ser o que efetivamente mais influencia a classe onde se insere. Em 2017 registaram-se, no entanto, picos mais acentuados do que em 2016. Em abril e outubro as variações homólogas foram muito elevadas na ordem dos 23,7% e 20,9%, respetivamente.

Entre março e abril de 2017 registou-se a maior variação de preços de cerca de 25,9 p.p.. Em outubro de 2017 atinge-se o valor de 153,3, o mais elevado desde 2011. No entanto, logo após este pico, no mês de novembro verificou-se uma descida abrupta nos preços, de cerca de -24,8%.

À semelhança do ano anterior, em 2017 os meses de janeiro, fevereiro e dezembro continuaram a registar os valores mais baixos a nível nacional, refletindo uma procura mais baixa por este tipo de serviço nesta época do ano. Por outro lado, agosto, setembro e outubro continuaram a ser os meses com preços mais elevados, o que parece indicar serem os meses com maior procura.

Figura 23 – Índice de Preços no Consumidor mensal dos *Serviços de Alojamento*, Portugal



Fonte: INE

V. Receita Fiscal – IVA, IRC e IRS

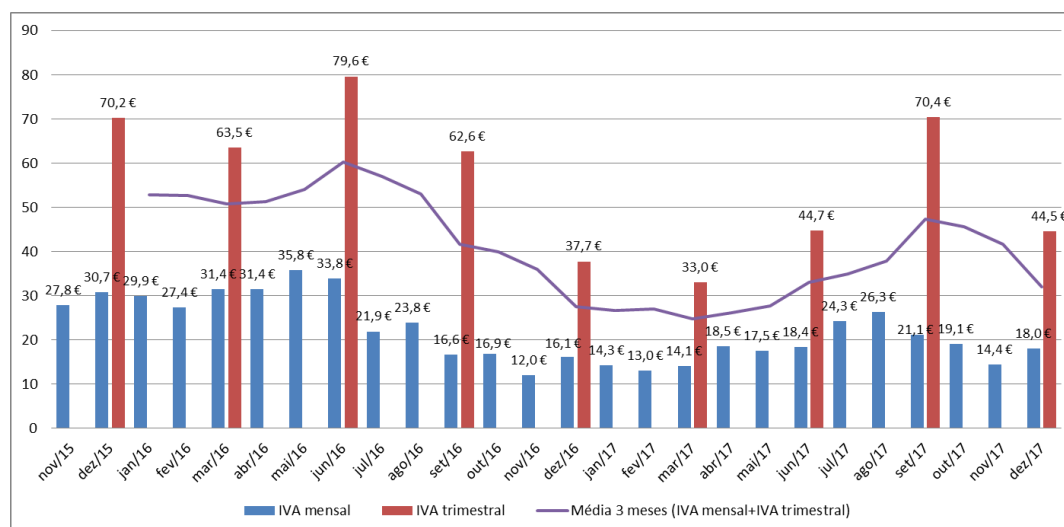
No presente capítulo é analisada a evolução da receita do IVA proveniente da atividade Restauração e Similares e o seu peso relativo no setor Alojamento, Restauração e Similares³ e no total da economia. Não estão incluídos os dados relativos à receita de IRC dado que o prazo legal de entrega da declaração anual de rendimentos (declaração modelo 22) foi prorrogado até 30 de junho de 2018, pelo Despacho n.º 132/2018 – XXI, de 9 de abril de 2018, do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, inviabilizando, na presente data, a disponibilização de uma informação completa e consolidada.

Relativamente aos dados mensais e trimestrais disponibilizados pela Autoridade Tributária (AT) importa ter presente o seguinte:

- Os gráficos apresentados são relativos aos valores de IVA a favor do Estado, declarados pelos sujeitos passivos do imposto no campo 93 da declaração periódica de IVA (Receita Bruta de IVA);
- Autonomizaram-se os valores de IVA declarados mensalmente pelos sujeitos passivos que, em função do seu volume de negócios ou por opção, estão enquadrados no regime de tributação com periodicidade mensal, dos valores declarados trimestralmente pelos sujeitos passivos enquadrados no regime de tributação com periodicidade trimestral.

³ Note-se que até ao fim do 1º semestre de 2016, desagregando o setor ARS por atividade, verifica-se que no caso da atividade de *Alojamento*, a taxa de IVA tributada no serviço de alimentação e bebidas era a mesma que a dos restantes serviços prestados pela unidade hoteleira (à exceção do alojamento), não se podendo expurgar estritamente o valor do IVA relativo ao serviço de alimentação e bebidas.

Figura 24 – Evolução do IVA no setor Restauração e Similares (Milhões de €)



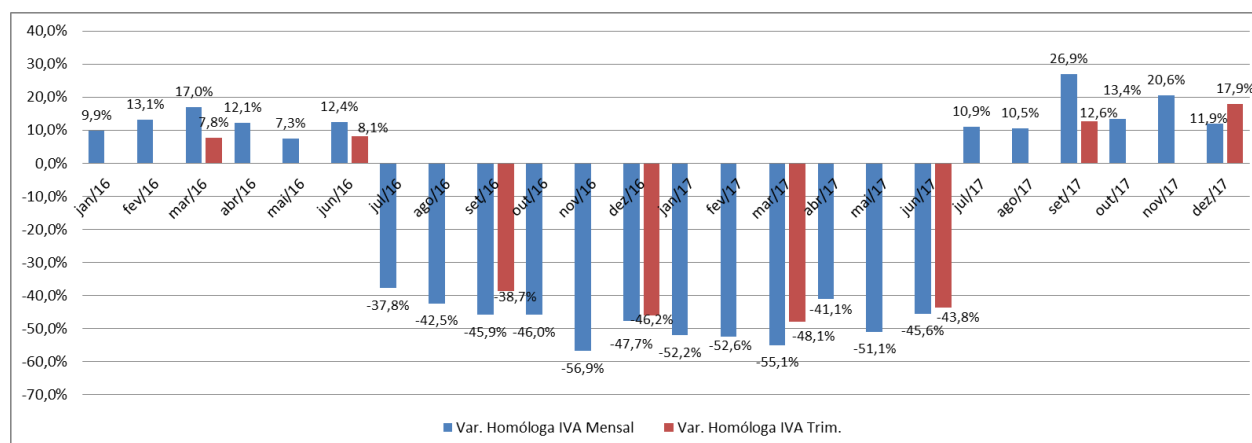
Fonte: MF, AT.

No 2.º semestre de 2017, o valor da receita média de IVA fixou-se em 20,5 milhões de euros, no que respeita aos valores mensais declarados pelos sujeitos passivos enquadrados no regime mensal de tributação, e em 57,5 milhões de euros, atendendo aos dois últimos trimestres do ano, no âmbito do regime trimestral de tributação.

No cômputo global dos valores declarados pelos sujeitos passivos do regime normal de tributação (mensal e trimestral), durante o 2.º semestre de 2017, regista-se uma receita média de 39,7 milhões de euros, por mês, e um total acumulado, nos seis meses, de 238,1 milhões de euros, com um aumento homólogo de 14,8% correspondente a um acréscimo de receita na ordem dos 30,6 milhões de euros.

Figura 25 – Variações homólogas (%) do IVA da atividade RS

Fonte: MF, AT.



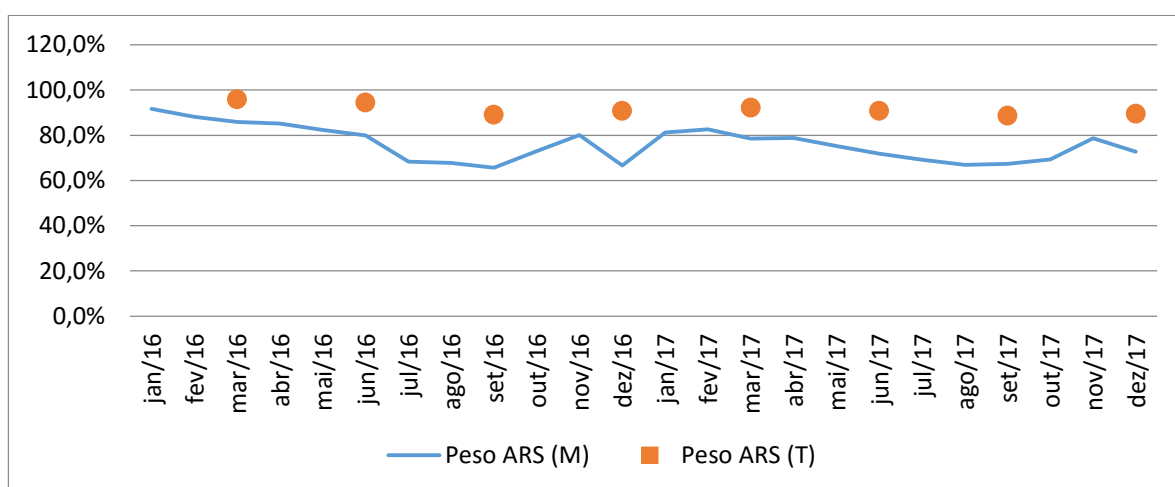
Face aos valores da receita bruta de IVA referentes ao 2.º semestre de 2017, quando comparados com o período homólogo:

- No regime mensal de tributação, registou-se uma variação média positiva de 14,9% (em média, + 2,7 milhões de euros por mês, face ao 2.º semestre de 2016).

- No regime trimestral de tributação, registou-se uma variação média positiva de 14,6% (em média, + 7,3 milhões de euros por trimestre, face ao período homólogo de 2016).

Recorda-se que a alteração da taxa normal do imposto para a taxa intermédia, no âmbito dos serviços de alimentação e bebidas, abrangidos pela atual redação da verba 3.1 da Lista II, anexa ao Código do IVA, dada pela Lei do Orçamento do Estado para 2016, ocorreu a 1 de julho de 2016.

Figura 26 – Peso relativo da atividade de Restauração e Similares no setor Alojamento, Restauração e Similares (em %)



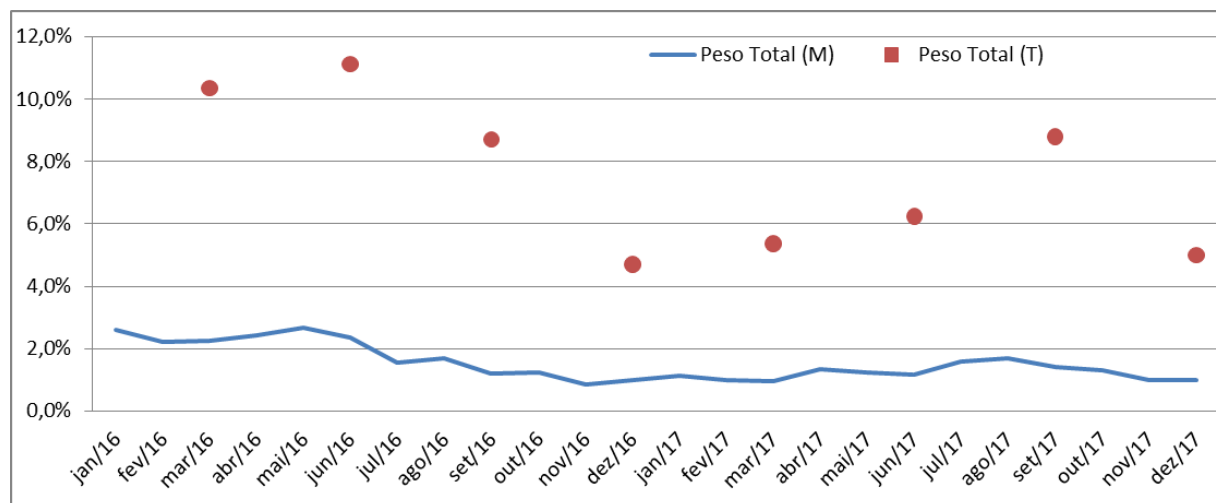
Fonte: MF, AT.

Nota: M – mensal e T – trimestral.

Considerando os valores referentes à receita bruta de IVA no setor de RS e no setor de ARS, durante o 2.º semestre de 2017, verifica-se:

- Em média, considerando os valores declarados pelos sujeitos passivos enquadrados no regime mensal de tributação, no 2.º semestre de 2017, o setor de RS representa 69,9% da receita de IVA provinda do conjunto do setor ARS;
- No regime trimestral, a representatividade do setor RS atinge em média 89% do conjunto ARS;
- No cômputo global dos valores declarados (IVA mensal e IVA trimestral, nos dois universos em referência), a receita de IVA oriunda do setor RS representou em média 78% do conjunto ARS.

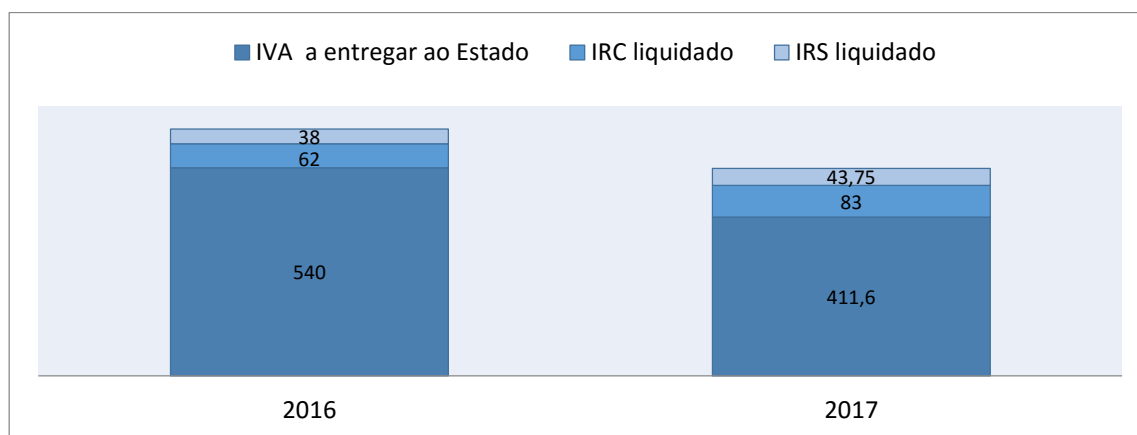
Figura 27 – Peso relativo da Restauração e Similares no total da receita de IVA (em %)



Fonte: MF, AT.

No 2.º semestre de 2017, comparando a receita bruta de IVA proveniente da *Restauração e Similares* com os valores da receita bruta de IVA registados na globalidade da atividade económica verifica-se que aquele setor registou, neste período, um peso médio relativo de 1,3%, considerando os valores declarados pelos sujeitos passivos enquadrados no regime mensal de tributação, e de 6,8% no âmbito do regime trimestral. Considerando o universo destes sujeitos passivos, o contributo da *Restauração e Similares* no total da receita bruta de IVA representou em média 2,2%, no 2.º semestre de 2017.

Figura 28 – Evolução da receita fiscal proveniente do CAE 56 - Restauração e similares, em 2016 e 2017 (em Milhões €)



Fonte: MF, AT.

No ano de 2017, o valor da receita bruta de IVA (regime mensal e regime trimestral de tributação) proveniente do setor RS atingiu 411,6 milhões de euros, registando uma redução de 128,4 milhões de euros face a 2016.

Com base nas declarações anuais de rendimento - Modelo 3⁴, relativas ao ano de 2017, registou-se, no mesmo setor, um valor de IRS liquidado de 43,75 milhões de euros, verificando-se um aumento de 5,75 milhões de euros, face ao ano precedente.

De acordo os dados recolhidos das declarações anuais de rendimentos - Modelo 22, relativas ao exercício de 2017⁵, os valores de IRC liquidado pelos sujeitos passivos com atividade no sector da restauração e similares verificaram um aumento de 21 milhões de euros, face ao ano de 2016.

⁴ Valores de IRS liquidado por sujeitos passivos do imposto que obtiveram, exclusivamente ou não, rendimentos da categoria B de IRS, provenientes da atividade Restauração e Similares.

⁵ Recolha dos elementos declarados no campo 358 da declaração modelo 22 - IRC liquidado, efetuada a 22 de janeiro de 2019.

ANEXO – MONITOR

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Emprego (MOE+TCO com qualificação ativa)	N.º	Indivíduos	200.526	201.557	205.445	208.645	212.845	218.117	220.724	220.292	222.229	218.865	216.030	213.377	207.856	218.586	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-516	1.031	3.888	3.200	4.200	5.272	2.607	-432	1.937	-3.364	-2.835	-2.653	1.432	10.730	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,3%	0,5%	1,9%	1,6%	2,0%	2,5%	1,2%	-0,2%	0,9%	-1,5%	-1,3%	-1,2%	0,7%	5,2%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	11.471	11.890	12.617	11.891	11.841	12.558	11.951	11.923	12.437	11.927	12.401	12.335	12.045	12.162	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	6,1%	6,3%	6,5%	6,0%	5,9%	6,1%	5,7%	5,7%	5,9%	5,8%	6,1%	6,2%	5,9%	5,9%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	78,3%	78,3%	77,8%	77,4%	77,0%	76,9%	76,7%	76,5%	76,8%	77,0%	77,5%	78,0%	77,6%	77,1%	s.s.	s.s.
TCO (com qualificação ativa)	Peso no Total	%	5,6%	5,6%	5,7%	5,7%	5,8%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,8%	5,7%	5,7%	5,9%	s.s.	s.s.
	N.º	Indivíduos	149.905	151.089	154.912	158.362	162.461	167.562	170.172	169.738	171.558	168.217	165.784	163.569	157.382	168.173	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-396	1.184	3.823	3.450	4.099	5.101	2.610	-434	1.820	-3.341	-2.433	-2.215	1.792	10.791	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,3%	0,8%	2,5%	2,2%	2,6%	3,1%	1,6%	-0,3%	1,1%	-1,9%	-1,4%	-1,3%	1,2%	6,9%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	10.988	11.489	12.304	11.948	11.992	12.688	12.185	12.059	12.639	12.239	13.111	13.268	11.902	12.584	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	7,9%	8,2%	8,6%	8,2%	8,0%	8,2%	7,7%	7,6%	8,0%	7,8%	8,6%	8,8%	8,2%	8,1%	s.s.	s.s.
Emprego com remunerações declaradas (MOE+TCO)	Peso no Setor ARS	%	76,2%	76,2%	75,7%	75,3%	74,9%	74,8%	74,6%	74,4%	74,7%	75,0%	75,7%	76,3%	75,5%	75,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,0%	5,0%	5,1%	5,2%	5,3%	5,4%	5,5%	5,4%	5,5%	5,4%	5,3%	5,2%	5,2%	5,4%	s.s.	s.s.
	N.º	Indivíduos	160.855	162.006	165.978	169.608	173.650	178.720	181.283	180.723	182.328	178.805	176.626	175.716	168.470	179.247	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-2.352	1.151	3.972	3.630	4.042	5.070	2.563	-560	1.605	-3.523	-2.179	-910	994	10.777	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,4%	0,7%	2,5%	2,2%	2,4%	2,9%	1,4%	-0,3%	0,9%	-1,9%	-1,2%	-0,5%	0,6%	6,4%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	10.335	10.671	11.405	11.193	11.194	11.956	11.378	11.285	11.760	11.471	12.227	12.509	11.126	11.772	s.s.	s.s.
TCO com remunerações declaradas	V. Homóloga	%	6,9%	7,1%	7,4%	7,1%	6,9%	7,2%	6,7%	6,7%	6,9%	6,9%	7,4%	7,7%	7,1%	7,0%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	77,6%	77,6%	77,1%	76,6%	76,2%	76,1%	75,8%	75,7%	76,0%	76,2%	76,8%	77,5%	76,8%	76,3%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,2%	5,2%	5,3%	5,4%	5,4%	5,5%	5,6%	5,6%	5,6%	5,5%	5,4%	5,4%	5,3%	5,5%	s.s.	s.s.
	N.º	Indivíduos	138.988	140.072	143.888	147.434	151.397	156.404	158.975	158.391	159.957	156.496	154.365	153.492	146.364	156.946	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-2.316	1.084	3.816	3.546	3.963	5.007	2.571	-584	1.566	-3.461	-2.131	-873	872	10.582	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,6%	0,8%	2,7%	2,5%	2,7%	3,3%	1,6%	-0,4%	1,0%	-2,2%	-1,4%	-0,6%	0,6%	7,2%	s.s.	s.s.
Remuneração de Natureza Permanente Média (MOE+TCO)	V. Homóloga	Indivíduos	10.410	10.672	11.306	10.994	10.966	11.671	11.126	10.962	11.424	11.126	11.897	12.188	11.003	11.454	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	8,1%	8,2%	8,5%	8,1%	7,8%	8,1%	7,5%	7,4%	7,7%	7,7%	8,4%	8,6%	8,1%	7,9%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,0%	76,0%	75,5%	75,0%	74,6%	74,5%	74,3%	74,1%	74,4%	74,7%	75,3%	76,1%	75,2%	74,8%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	4,9%	4,9%	5,0%	5,1%	5,2%	5,3%	5,3%	5,3%	5,3%	5,2%	5,1%	5,1%	5,0%	5,2%	s.s.	s.s.
	Valor	€	604,69 €	606,12 €	606,20 €	607,76 €	608,52 €	608,84 €	608,33 €	613,74 €	609,23 €	611,97 €	609,93 €	613,10 €	607,02 €	611,05 €	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	€	8,76 €	1,43 €	0,08 €	1,56 €	0,76 €	0,32 €	-0,51 €	5,40 €	-4,51 €	2,75 €	-2,05 €	3,18 €	14,47 €	4,03 €	s.s.	s.s.
Contribuições Sociais (MOE+TCO)	Var. Cadeia	%	1,5%	0,2%	0,0%	0,3%	0,1%	0,1%	-0,1%	0,9%	-0,7%	0,5%	-0,3%	0,5%	2,4%	0,7%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	€	14,16 €	16,51 €	16,70 €	15,12 €	15,94 €	16,11 €	17,81 €	18,81 €	17,77 €	21,83 €	17,61 €	17,17 €	15,76 €	18,50 €	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	2,4%	2,8%	2,8%	2,6%	2,7%	2,7%	3,0%	3,2%	3,0%	3,7%	3,0%	2,9%	2,7%	3,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	91,8%	92,1%	92,1%	92,3%	92,3%	92,5%	92,7%	92,9%	92,7%	92,6%	92,4%	92,3%	92,2%	92,6%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	67,0%	67,3%	67,3%	67,6%	67,8%	67,9%	67,8%	68,4%	68,0%	68,1%	67,7%	67,8%	67,5%	68,0%	s.s.	s.s.
	Valor	Milhões €	34,2 M€	34,4 M€	35,8 M€	36,6 M€	37,8 M€	40,3 M€	41,8 M€	41,1 M€	39,4 M€	39,4 M€	42,0 M€	50,0 M€	36,5 M€	42,3 M€	219,0 M€	253,7 M€
Contribuições Sociais (MOE+TCO)	Var. Cadeia	Milhões €	-10,4 M€	0,3 M€	1,4 M€	0,8 M€	1,2 M€	2,5 M€	1,5 M€	-0,7 M€	-1,7 M€	-0,1 M€	2,6 M€	8,0 M€	-1,8 M€	5,8 M€	-11,0 M€	34,7 M€
	Var. Cadeia	%	-23,4%	0,7%	3,9%	2,2%	3,3%	6,6%	3,7%	-1,6%	-4,1%	-0,2%	6,7%	19,0%	-4,8%	15,8%	-4,8%	15,8%
	V. Homóloga	Milhões €	2,9 M€	2,9 M€	3,4 M€	2,9 M€	3,2 M€	3,5 M€	3,5 M€	3,5 M€	3,4 M€	3,9 M€	3,9 M€	5,4 M€	3,1 M€	4,0 M€	18,7 M€	23,7 M€
	V. Homóloga	%	9,1%	9,1%	10,5%	8,5%	9,2%	9,2%	9,5%	9,4%	9,5%	11,0%	10,4%	12,0%	9,3%	10,3%	9,3%	10,3%
	Peso no Setor ARS	%	69,5%	69,3%	69,3%	69,1%	68,7%	67,8%	68,6%	68,7%	68,8%	68,2%	65,4%	69,9%	68,9%	68,3%	68,9%	68,3%
	Peso no Total	%	3,1%	3,2%	3,3%	3,3%	3,4%	3,0%	3,3%	3,5%	3,5%	3,5%	2,9%	3,6%	3,2%	3,4%	3,2%	3,4%

Beneficiários de Prestações de Desemprego (SD+SSD)	N.º	Indivíduos	17.535	17.526	16.953	15.404	14.317	13.335	14.161	14.107	14.004	12.426	15.032	16.065	15.845	14.299	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	68	-9	-573	-1.549	-1.087	-982	826	-54	-103	-1.578	2.606	1.033	-76	-1.546	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,4%	-0,1%	-3,3%	-9,1%	-7,1%	-6,9%	6,2%	-0,4%	-0,7%	-11,3%	21,0%	6,9%	-0,5%	-9,8%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-2.748	-2.271	-2.285	-2.492	-2.344	-2.354	-2.087	-1.890	-2.032	-2.031	-289	-1.402	-2.416	-1.622	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-13,5%	-11,5%	-11,9%	-13,9%	-14,1%	-15,0%	-12,8%	-11,8%	-12,7%	-14,0%	-1,9%	-8,0%	-13,2%	-10,2%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	72,4%	72,1%	73,2%	75,5%	77,7%	79,0%	81,4%	82,1%	82,1%	79,6%	74,2%	71,4%	74,6%	78,0%	s.s.	s.s.
Prestações de Desemprego (SD+SSD)	Peso no Total	%	6,6%	6,7%	6,6%	6,2%	6,0%	5,9%	6,3%	6,4%	6,2%	5,8%	6,5%	7,0%	6,4%	6,4%	s.s.	s.s.
	Valor	Milhões €	7,1 M€	7,4 M€	7,1 M€	6,5 M€	5,8 M€	5,5 M€	6,1 M€	5,9 M€	5,7 M€	5,1 M€	6,4 M€	6,5 M€	6,5 M€	6,0 M€	39,2 M€	35,8 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-0,7 M€	0,3 M€	-0,3 M€	-0,6 M€	-0,7 M€	-0,3 M€	0,6 M€	-0,2 M€	-0,1 M€	-0,6 M€	1,3 M€	0,1 M€	-0,1 M€	-0,6 M€	-0,7 M€	-3,4 M€
	Var. Cadeia	%	-9,5%	4,5%	-4,4%	-8,1%	-11,0%	-5,3%	10,9%	-3,1%	-2,1%	-10,6%	25,0%	1,4%	-1,7%	-8,7%	-1,7%	-8,7%
	V. Homóloga	Milhões €	-1,3 M€	-1,0 M€	-0,8 M€	-0,9 M€	-0,9 M€	-1,0 M€	-0,8 M€	-0,6 M€	-0,8 M€	-0,7 M€	0,1 M€	-1,3 M€	-1,0 M€	-0,7 M€	-5,9 M€	-4,1 M€
	V. Homóloga	%	-15,6%	-11,8%	-10,6%	-11,6%	-14,0%	-15,0%	-11,1%	-9,2%	-12,5%	-12,5%	1,5%	-16,4%	-13,1%	-10,3%	-13,1%	-10,3%
Desemprego Registrado	Peso no Setor ARS	%	69,7%	69,9%	70,6%	74,4%	75,6%	77,0%	80,1%	80,5%	79,6%	77,7%	72,9%	68,5%	72,4%	76,0%	72,4%	76,0%
	Peso no Total	%	5,6%	5,6%	5,5%	5,2%	5,0%	4,9%	5,4%	5,4%	5,1%	4,8%	5,5%	5,9%	5,3%	5,4%	5,3%	5,4%
	N.º	Indivíduos	33.808	34.178	33.499	32.129	29.764	28.680	27.153	26.727	25.692	26.424	28.148	28.046	32.010	27.032	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	1.633	370	-679	-1.370	-2.365	-1.084	-1.527	-426	-1.035	732	1.724	-102	2.111	-4.978	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	5,1%	1,1%	-2,0%	-4,1%	-7,4%	-3,6%	-5,3%	-1,6%	-3,9%	2,8%	6,5%	-0,4%	7,1%	-15,6%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-1.943	-1.037	-592	-419	-1.000	-1.066	-1.611	-1.824	-2.541	-3.268	-3.828	-4.129	-1.010	-2.867	s.s.	s.s.
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Mensais)	V. Homóloga	%	-5,4%	-2,9%	-1,7%	-1,3%	-3,3%	-3,6%	-5,6%	-6,4%	-9,0%	-11,0%	-12,0%	-12,8%	-3,1%	-9,6%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	71,4%	72,2%	73,8%	74,1%	75,4%	77,7%	78,3%	78,6%	77,2%	74,4%	69,3%	68,8%	73,9%	74,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	6,3%	6,3%	6,2%	6,1%	5,9%	6,0%	5,8%	5,7%	5,6%	5,7%	6,2%	6,2%	6,1%	5,9%	s.s.	s.s.
	Valor	Milhões €	29,9 M€	27,4 M€	31,4 M€	31,4 M€	35,8 M€	33,8 M€	21,9 M€	23,8 M€	16,6 M€	16,9 M€	12,0 M€	16,1 M€	31,6 M€	17,9 M€	189,7 M€	107,2 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-0,8 M€	-2,5 M€	4,0 M€	0,0 M€	4,4 M€	-2,0 M€	-11,9 M€	1,9 M€	-7,1 M€	0,3 M€	-4,9 M€	4,1 M€	-1,2 M€	-13,8 M€	-7,3 M€	-82,5 M€
	Var. Cadeia	%	-2,6%	-8,2%	14,5%	-0,1%	13,9%	-5,5%	-35,2%	8,5%	-30,1%	1,6%	-29,1%	34,1%	-3,7%	-43,5%	-3,7%	-43,5%
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Trimestrais)	V. Homóloga	%	9,9%	13,1%	17,0%	12,1%	7,3%	12,4%	-37,8%	-42,5%	-45,9%	-46,0%	-56,9%	-47,7%	11,8%	-45,6%	11,8%	-45,6%
	Peso Setor ARS	%	91,7%	88,1%	85,9%	85,2%	82,4%	80,0%	68,4%	67,7%	65,7%	73,1%	80,2%	66,7%	85,1%	69,4%	85,1%	69,4%
	Peso no Total	%	2,6%	2,2%	2,2%	2,4%	2,7%	2,3%	1,6%	1,7%	1,2%	1,3%	0,9%	1,0%	2,4%	1,3%	2,4%	1,3%
	Valor	Milhões €			63,5 M€			79,6 M€			62,6 M€			37,7 M€	71,6 M€	50,2 M€	143,1 M€	100,3 M€
	Var. Cadeia	Milhões €			-6,6 M€			16,1 M€			-17,0 M€			-24,8 M€	-14,5 M€	-21,4 M€	-29,1 M€	-42,8 M€
	Var. Cadeia	%			-9,5%			25,3%			-21,4%			-39,7%	-16,9%	-29,9%	-16,9%	-29,9%
Receita Bruta do IVA (TOTAL = M+T)	V. Homóloga	Milhões €			4,6 M€			5,9 M€			-39,5 M€			-32,4 M€	5,3 M€	-36,0 M€	10,5 M€	-71,9 M€
	V. Homóloga	%			7,8%			8,1%			-38,7%			-46,2%	7,9%	-41,8%	7,9%	-41,8%
	Peso Setor ARS	%			95,9%			94,5%			89,0%			90,8%	95,1%	89,7%	95,1%	89,7%
	Peso no Total	%			10,4%			11,1%			8,7%			4,7%	10,8%	6,6%	10,8%	6,6%
	Valor	Milhões €	29,9 M€	27,4 M€	95,0 M€	31,4 M€	35,8 M€	113,4 M€	21,9 M€	23,8 M€	79,2 M€	16,9 M€	12,0 M€	53,8 M€	55,5 M€	34,6 M€	332,8 M€	207,5 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-71,0 M€	-2,5 M€	67,5 M€	-63,6 M€	4,4 M€	77,6 M€	-91,5 M€	1,9 M€	55,4 M€	-62,3 M€	-4,9 M€	41,8 M€	-6,1 M€	-20,9 M€	-36,4 M€	-125,4 M€
IPC - TOTAL	Var. Cadeia	%	-70,4%	-8,2%	246,0%	-66,9%	13,9%	217,2%	-80,7%	8,5%	233,2%	-78,7%	-29,1%	349,4%	-9,9%	-37,7%	-9,9%	-37,7%
	V. Homóloga	Milhões €	2,7 M€	3,2 M€	9,1 M€	3,4 M€	2,4 M€	9,7 M€	-13,3 M€	-17,6 M€	-53,6 M€	-14,4 M€	-15,8 M€	-47,1 M€	5,1 M€	-27,0 M€	30,5 M€	-161,7 M€
	V. Homóloga	%	9,9%	13,1%	10,6%	12,1%	7,3%	9,3%	-37,8%	-42,5%	-40,4%	-46,0%	-56,9%	-46,7%	10,1%	-43,8%	10,1%	-43,8%
	Peso Setor ARS	%	91,7%	88,1%	92,3%	85,2%	82,4%	89,6%	68,4%	67,7%	82,9%	73,1%	80,2%	82,0%	89,2%	77,9%	89,2%	77,9%
	Peso no Total	%	2,6%	2,2%	4,7%	2,4%	2,7%	5,3%	1,6%	1,7%	3,8%	1,3%	0,9%	2,2%	3,6%	2,1%	3,6%	2,1%
	Índice	Valor absoluto	99,6	99,1	101,0	101,4	101,7	101,8	101,1	100,9	101,6	102,0	101,4	101,5	100,8	101,4	s.s.	s.s.
IPC - TOTAL	Var. Cadeia	Valor absoluto	-1,0	-0,4	1,9	0,4	0,3	0,1	-0,7	-0,2	0,7	0,3	-0,5	0,0	0,1	0,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,0%	-0,4%	1,9%	0,4%	0,3%	0,1%	-0,7%	-0,2%	0,7%	0,3%	-0,5%	0,0%	0,1%	0,7%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,4	0,5	0,5	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	0,5	0,7	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,8%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%	0,9%	0,6%	0,9%	0,5%	0,7%	s.s.	s.s.

IPC - Classe Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Índice	Valor absoluto	101,8	100,6	100,4	101,5	101,8	103,0	103,4	103,6	102,9	102,6	101,8	101,8	101,5	102,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,6	-1,2	-0,2	1,1	0,3	1,2	0,3	0,2	-0,7	-0,3	-0,8	0,0	-0,1	1,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,6%	-1,1%	-0,2%	1,1%	0,3%	1,2%	0,3%	0,2%	-0,7%	-0,3%	-0,8%	0,0%	-0,1%	1,1%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,2	-0,6	-0,7	0,1	-0,1	1,0	1,7	1,8	1,0	0,5	0,5	0,6	0,0	1,0	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,2%	-0,6%	-0,7%	0,1%	-0,1%	1,0%	1,6%	1,8%	1,0%	0,4%	0,5%	0,6%	0,0%	1,0%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Bebidas alcoólicas e Tabaco	Índice	Valor absoluto	113,6	113,1	113,3	113,4	114,6	114,9	114,9	115,2	115,1	115,4	115,8	115,7	113,8	115,3	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	-0,4	0,2	0,1	1,2	0,3	0,0	0,3	-0,1	0,3	0,4	-0,1	0,8	1,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,4%	-0,4%	0,1%	0,1%	1,1%	0,3%	0,0%	0,2%	-0,1%	0,3%	0,3%	-0,1%	0,7%	1,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	4,8	4,4	4,8	2,7	2,5	2,1	2,0	2,4	1,9	2,5	2,3	2,6	3,5	2,3	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	4,4%	4,1%	4,4%	2,4%	2,3%	1,9%	1,8%	2,2%	1,7%	2,2%	2,0%	2,3%	3,2%	2,0%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Restaurantes e Hotéis	Índice	Valor absoluto	103,2	103,4	105,1	105,9	106,8	107,1	107,5	109,1	108,9	108,6	105,0	104,8	105,2	107,3	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,3	0,2	1,7	0,8	0,9	0,3	0,3	1,7	-0,2	-0,2	-3,6	-0,2	0,9	2,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,3%	0,2%	1,7%	0,7%	0,9%	0,3%	0,3%	1,5%	-0,2%	-0,2%	-3,3%	-0,2%	0,9%	2,0%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,6	0,2	1,8	2,1	2,3	2,7	2,7	3,5	3,6	4,4	1,8	1,9	1,6	3,0	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,6%	0,2%	1,8%	2,0%	2,2%	2,6%	2,6%	3,3%	3,4%	4,2%	1,8%	1,8%	1,6%	2,9%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Serviço de Refeições	Índice	Valor absoluto	103,5	103,7	103,7	103,8	103,8	103,9	103,9	104,1	104,2	104,4	104,4	104,4	104,4	103,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,7	0,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,5%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,7%	0,5%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,4	0,8	1,2	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	1,1%	1,2%	1,3%	1,4%	1,4%	0,7%	1,2%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Restaurantes, cafés e estabelecimen tos similares	Índice	Valor absoluto	103,6	103,8	103,8	103,9	103,9	104,0	104,0	104,2	104,3	104,5	104,6	104,6	103,9	104,4	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,8	0,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,5%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,8%	0,5%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,5	0,8	1,3	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%	1,1%	1,3%	1,4%	1,5%	1,4%	0,8%	1,2%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Cantinas	Índice	Valor absoluto	100,2	100,2	100,2	100,4	100,4	100,4	100,3	100,2	100,3	100,8	100,8	100,8	100,3	100,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,1	0,5	0,0	0,0	0,1	0,2	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,1%	0,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	-0,1	-0,1	0,1	0,3	0,3	0,3	0,3	0,1	0,1	0,4	0,6	0,6	0,2	0,4	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-0,1%	-0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,4%	0,6%	0,6%	0,2%	0,4%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Serviços de Alojamento	Índice	Valor absoluto	95,3	95,3	106,9	111,6	117,6	119,4	121,7	131,8	129,6	126,9	102,1	100,6	107,7	118,8	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-0,8	0,1	11,6	4,6	6,1	1,7	2,4	10,1	-2,2	-2,8	-24,8	-1,5	-4,6	11,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,8%	0,1%	12,2%	4,3%	5,4%	1,5%	2,0%	8,3%	-1,6%	-2,1%	-19,5%	-1,4%	-4,1%	10,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	-0,2	-5,1	5,6	5,3	5,1	7,9	6,4	4,7	5,5	15,6	2,2	4,6	3,1	6,5	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-0,2%	-5,1%	5,5%	5,0%	4,5%	7,1%	5,6%	3,7%	4,4%	14,0%	2,2%	4,8%	3,0%	5,8%	s.s.	s.s.

(*) Nas colunas com dados que indicam os valores médios de indivíduos ou de montantes financeiros em cada semestre, as variações são calculadas em função desses valores absolutos médios semestrais e não em função do cálculo da média das variações mensais. O mesmo se aplica ao cálculo do peso relativo semestral da atividade de "Restauração e Similares" no seu setor ou no total da economia.

Fonte: MTSSS, II, I.P. e IEFP, I.P.; ME, GEE; MF, AT

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2017												Média do 1º Semestre 2017	Média do 2º Semestre 2017	Total acumulado no 1º S 2017	Total acumulado no 2º S 2017
Indicador	U.m.		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Emprego (MOE+TCO com qualificação ativa)	N.º	Indivíduos	213.417	215.863	221.460	226.415	231.351	237.434	240.666	240.661	243.395	240.964	239.172	236.465	224.323	240.221	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	40	2.446	5.597	4.955	4.936	6.083	3.232	-5	2.734	-2.431	-1.792	-2.707	5.737	15.897	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,0%	1,1%	2,6%	2,2%	2,2%	2,6%	1,4%	0,0%	1,1%	-1,0%	-0,7%	-1,1%	2,6%	7,1%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	12.891	14.306	16.015	17.770	18.506	19.317	19.942	20.369	21.166	22.099	23.142	23.088	16.468	21.634	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	6,4%	7,1%	7,8%	8,5%	8,7%	8,9%	9%	9%	10%	10%	11%	11%	7,9%	9,9%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	78,1%	77,9%	77,6%	77,1%	76,9%	76,8%	76,5%	76,4%	76,6%	76,8%	77,4%	77,9%	77,4%	76,9%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,7%	5,8%	5,9%	6,0%	6,0%	6,1%	6,2%	6,2%	6,2%	6,1%	6,1%	6,0%	5,9%	6,1%	s.s.	s.s.
TCO (com qualificação ativa)	N.º	Indivíduos	163.673	165.999	171.365	176.262	180.984	186.881	190.009	189.931	192.511	189.933	188.060	185.360	174.194	189.301	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	104	2.326	5.366	4.897	4.722	5.897	3.128	-78	2.580	-2.578	-1.873	-2.700	6.021	15.107	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,1%	1,4%	3,2%	2,9%	2,7%	3,3%	1,7%	0,0%	1,4%	-1,3%	-1,0%	-1,4%	3,6%	8,7%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	13.768	14.910	16.453	17.900	18.523	19.319	19.837	20.193	20.953	21.716	22.276	21.791	16.812	21.128	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	9,2%	9,9%	10,6%	11,3%	11,4%	11,5%	11,7%	11,9%	12,2%	12,9%	13,4%	13,3%	10,7%	12,6%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,5%	76,3%	76,0%	75,4%	75,2%	75,2%	74,9%	74,7%	75,1%	75,3%	76,0%	76,7%	75,8%	75,5%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,2%	5,3%	5,4%	5,5%	5,6%	5,7%	5,8%	5,8%	5,8%	5,7%	5,7%	5,6%	5,5%	5,7%	s.s.	s.s.
Emprego com remunerações declaradas (MOE+TCO)	N.º	Indivíduos	173.759	175.784	180.847	185.401	189.816	195.327	197.926	197.042	198.662	195.226	193.011	191.182	183.489	195.508	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-1.957	2.025	5.063	4.554	4.415	5.511	2.599	-884	1.620	-3.436	-2.215	-1.829	4.242	12.019	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,1%	1,2%	2,9%	2,5%	2,4%	2,9%	1,3%	-0,4%	0,8%	-1,7%	-1,1%	-0,9%	2,4%	6,6%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	12.904	13.778	14.869	15.793	16.166	16.607	16.643	16.319	16.334	16.421	16.385	15.466	15.020	16.261	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	8,0%	8,5%	9,0%	9,3%	9,3%	9,3%	9,2%	9,0%	9,0%	9,2%	9,3%	8,8%	8,9%	9,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	77,7%	77,5%	77,1%	76,5%	76,2%	76,2%	75,9%	75,6%	75,9%	76,1%	76,7%	77,4%	76,8%	76,3%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,4%	5,4%	5,5%	5,6%	5,7%	5,8%	5,8%	5,8%	5,8%	5,7%	5,6%	5,6%	5,6%	5,8%	s.s.	s.s.
TCO com remunerações declaradas	N.º	Indivíduos	151.584	153.555	158.539	163.091	167.446	172.884	175.410	174.560	176.150	172.745	170.558	168.806	161.183	173.038	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-1.908	1.971	4.984	4.552	4.355	5.438	2.526	-850	1.590	-3.405	-2.187	-1.752	4.237	11.855	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,2%	1,3%	3,2%	2,9%	2,7%	3,2%	1,5%	-0,5%	0,9%	-1,9%	-1,3%	-1,0%	2,7%	7,4%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	12.596	13.483	14.651	15.657	16.049	16.480	16.435	16.169	16.193	16.249	16.193	15.314	14.819	16.092	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	9,1%	9,6%	10,2%	10,6%	10,6%	10,5%	10,3%	10,2%	10,1%	10,4%	10,5%	10,0%	10,1%	10,3%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,3%	76,1%	75,7%	75,1%	74,8%	74,8%	74,5%	74,3%	74,6%	74,8%	75,4%	76,2%	75,5%	75,0%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,1%	5,1%	5,3%	5,4%	5,4%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,5%	5,4%	5,4%	5,3%	5,5%	s.s.	s.s.
Remuneração de Natureza Permanente Média (MOE+TCO)	Valor	€	628,10 €	628,95 €	628,61 €	635,80 €	632,68 €	634,09 €	634,99 €	640,75 €	636,57 €	636,90 €	637,07 €	641,14 €	631,37 €	637,90 €	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	€	14,99 €	0,86 €	-0,34 €	7,19 €	-3,12 €	1,41 €	0,90 €	5,76 €	-4,19 €	0,33 €	0,17 €	4,07 €	20,32 €	6,53 €	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	2,4%	0,1%	-0,1%	1,1%	-0,5%	0,2%	0,1%	0,9%	-0,7%	0,1%	0,0%	0,6%	3,3%	1,0%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	€	23,41 €	22,83 €	22,41 €	28,04 €	24,16 €	25,25 €	26,66 €	27,02 €	27,34 €	24,93 €	27,14 €	28,04 €	24,35 €	26,85 €	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	3,9%	3,8%	3,7%	4,6%	4,0%	4,1%	4,4%	4,4%	4,5%	4,1%	4,5%	4,6%	4,0%	4,4%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	92,4%	92,8%	92,8%	93,0%	93,0%	93,2%	93,4%	93,6%	93,3%	93,1%	93,0%	92,9%	92,9%	93,2%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	68,6%	68,7%	68,7%	69,4%	69,2%	69,4%	69,5%	70,1%	69,8%	69,7%	69,5%	69,5%	69,0%	69,7%	s.s.	s.s.
Contribuições Sociais (MOE+TCO)	Valor	Milhões €	38,0 M€	38,6 M€	40,3 M€	38,0 M€	42,9 M€	46,4 M€	47,7 M€	47,2 M€	45,0 M€	44,6 M€	48,2 M€	56,9 M€	40,7 M€	48,2 M€	244,3 M€	289,5 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-12,0 M€	0,6 M€	1,7 M€	-2,3 M€	4,9 M€	3,5 M€	1,2 M€	-0,5 M€	-2,2 M€	-0,4 M€	3,6 M€	8,6 M€	-1,6 M€	7,5 M€	-9,4 M€	45,2 M€
	Var. Cadeia	%	-23,9%	1,7%	4,3%	-5,7%	13,0%	8,1%	2,7%	-1,1%	-4,7%	-0,8%	8,2%	17,9%	-3,7%	18,5%	-3,7%	18,5%
	V. Homóloga	Milhões €	3,8 M€	4,2 M€	4,5 M€	1,4 M€	5,1 M€	6,1 M€	5,9 M€	6,0 M€	5,5 M€	5,2 M€	6,3 M€	6,9 M€	4,2 M€	6,0 M€	25,3 M€	35,8 M€
	V. Homóloga	%	11,2%	12,3%	12,7%	3,9%	13,6%	15,2%	14,0%	14,6%	14,0%	13,3%	14,9%	13,8%	11,5%	14,1%	11,5%	14,1%
	Peso no Setor ARS	%	70,1%	69,8%	69,8%	63,0%	68,9%	68,6%	68,6%	70,0%	69,5%	70,7%	64,6%	63,0%	68,4%	67,7%	68,3%	68,8%
	Peso no Total	%	3,3%	3,4%	3,5%	3,2%	3,6%	3,2%	3,5%	3,8%	3,8%	3,7%	3,0%	3,8%	3,4%	3,6%	3,4%	3,6%

Beneficiários de Prestações de Desemprego (SD+SSD)	N.º	Indivíduos	15.812	15.772	14.990	13.951	12.679	12.566	13.220	13.000	12.883	11.272	12.625	13.718	14.295	12.786	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-253	-40	-782	-1.039	-1.272	-113	654	-220	-117	-1.611	1.353	1.093	-4	-1.509	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,6%	-0,3%	-5,0%	-6,9%	-9,1%	-0,9%	5,2%	-1,7%	-0,9%	-12,5%	12,0%	8,7%	-0,03%	-10,6%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-1.723	-1.754	-1.963	-1.453	-1.638	-769	-941	-1.107	-1.121	-1.154	-2.407	-2.347	-1.550	-1.513	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-9,8%	-10,0%	-11,6%	-9,4%	-11,4%	-5,8%	-6,6%	-7,8%	-8,0%	-9,3%	-16,0%	-14,6%	-9,8%	-10,6%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	70,7%	70,6%	72,2%	74,4%	76,6%	78,8%	80,7%	81,4%	81,5%	78,3%	73,3%	69,4%	73,9%	77,4%	s.s.	s.s.
Prestações de Desemprego (SD+SSD)	Peso no Total	%	7,0%	7,1%	7,0%	6,4%	6,2%	6,4%	6,8%	6,8%	6,7%	6,1%	6,7%	7,2%	6,7%	6,7%	s.s.	s.s.
	Valor	Milhões €	6,3 M€	6,8 M€	6,3 M€	5,9 M€	5,0 M€	5,0 M€	5,0 M€	5,4 M€	5,1 M€	4,8 M€	5,3 M€	6,0 M€	5,9 M€	5,3 M€	35,2 M€	31,8 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-0,3 M€	0,5 M€	-0,5 M€	-0,4 M€	-0,8 M€	0,0 M€	0,0 M€	0,4 M€	-0,3 M€	-0,3 M€	0,5 M€	0,7 M€	-0,1 M€	-0,6 M€	-0,6 M€	-3,4 M€
	Var. Cadeia	%	-4,0%	8,4%	-7,5%	-6,7%	-14,3%	0,3%	0,0%	8,3%	-6,4%	-5,3%	10,7%	12,8%	-1,6%	-9,8%	-1,6%	-9,8%
	V. Homóloga	Milhões €	-0,8 M€	-0,6 M€	-0,8 M€	-0,6 M€	-0,8 M€	-0,4 M€	-1,0 M€	-0,4 M€	-0,7 M€	-0,3 M€	-1,1 M€	-0,5 M€	-0,7 M€	-0,7 M€	-4,0 M€	-4,0 M€
	V. Homóloga	%	-11,3%	-8,0%	-11,1%	-9,7%	-13,1%	-8,0%	-17,0%	-7,2%	-11,3%	-6,1%	-16,9%	-7,6%	-10,2%	-11,2%	-10,2%	-11,2%
Desemprego Registrado	Peso no Setor ARS	%	67,7%	68,1%	70,1%	73,2%	74,4%	76,1%	72,6%	80,8%	78,8%	76,5%	71,6%	66,7%	71,6%	74,5%	71,1%	74,0%
	Peso no Total	%	5,9%	6,0%	5,8%	5,4%	5,1%	5,2%	5,3%	5,8%	5,3%	5,2%	5,7%	6,3%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%
	N.º	Indivíduos	29.412	28.728	26.946	24.874	23.384	23.166	22.609	22.582	21.290	21.498	23.135	23.270	26.085	22.397	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	1.366	-684	-1.782	-2.072	-1.490	-218	-557	-27	-1.292	208	1.637	135	-947	17	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	4,9%	-2,3%	-6,2%	-7,7%	-6,0%	-0,9%	-2,4%	-0,1%	-5,7%	1,0%	7,6%	0,6%	-3,5%	0,2%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-4.396	-5.450	-6.553	-7.255	-6.380	-5.514	-4.544	-4.145	-4.402	-4.926	-5.013	-4.776	-5.925	-4.634	s.s.	s.s.
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Mensais)	V. Homóloga	%	-13,0%	-15,9%	-19,6%	-22,6%	-21,4%	-19,2%	-16,7%	-15,5%	-17,1%	-18,6%	-17,8%	-17,0%	-18,5%	-17,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	69,2%	70,3%	72,0%	72,9%	74,5%	76,9%	77,6%	78,0%	76,6%	73,7%	68,1%	66,9%	72,3%	73,5%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	6,3%	6,3%	6,1%	5,9%	5,8%	5,9%	5,8%	5,8%	5,5%	5,7%	6,1%	6,2%	6,1%	5,8%	s.s.	s.s.
	Valor	Milhões €	14,3 M€	13,0 M€	14,1 M€	18,5 M€	17,5 M€	18,4 M€	24,3 M€	26,3 M€	21,1 M€	19,1 M€	14,4 M€	18,0 M€	16,0 M€	20,5 M€	95,8 M€	123,2 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-1,8 M€	-1,3 M€	1,1 M€	4,4 M€	-1,0 M€	0,9 M€	5,9 M€	2,0 M€	-5,2 M€	-1,9 M€	-4,7 M€	3,5 M€	-1,9 M€	4,6 M€	-11,4 M€	27,4 M€
	Var. Cadeia	%	-10,9%	-9,1%	8,5%	31,2%	-5,4%	5,1%	32,0%	8,0%	-19,7%	-9,2%	-24,6%	24,5%	-10,6%	28,6%	-10,6%	28,6%
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Trimestrais)	V. Homóloga	Milhões €	-15,6 M€	-14,4 M€	-17,3 M€	-12,9 M€	-18,3 M€	-15,4 M€	2,4 M€	2,5 M€	4,5 M€	2,3 M€	2,5 M€	1,9 M€	-15,7 M€	2,7 M€	-93,9 M€	16,0 M€
	V. Homóloga	%	-52,2%	-52,6%	-55,1%	-41,1%	-51,1%	-45,6%	10,9%	10,5%	26,9%	13,4%	20,6%	11,9%	-49,5%	14,9%	-49,5%	14,9%
	Peso Setor ARS	%	81,2%	82,7%	78,6%	78,8%	75,3%	71,8%	69,2%	67,0%	67,3%	69,3%	78,7%	72,7%	77,5%	69,9%	77,5%	69,9%
	Peso no Total	%	1,1%	1,0%	1,0%	1,3%	1,2%	1,2%	1,6%	1,7%	1,4%	1,3%	1,0%	1,0%	1,1%	1,3%	1,1%	1,3%
	Valor	Milhões €			33,0 M€			44,7 M€			70,4 M€			44,5 M€	38,9 M€	57,5 M€	77,7 M€	114,9 M€
	Var. Cadeia	Milhões €			-4,7 M€			11,7 M€			25,7 M€			-25,9 M€	-11,3 M€	18,6 M€	-22,6 M€	37,2 M€
Receita Bruta do IVA (TOTAL = M+T)	Var. Cadeia	%			-12,6%			35,5%			57,6%			-36,8%	-22,5%	47,9%	-22,5%	47,9%
	V. Homóloga	Milhões €			-30,5 M€			-34,9 M€			7,9 M€			6,8 M€	-32,7 M€	7,3 M€	-65,4 M€	14,6 M€
	V. Homóloga	%			-48,1%			-43,8%			12,6%			17,9%	-45,7%	14,6%	-45,7%	14,6%
	Peso Setor ARS	%			92,2%			90,8%			88,7%			89,5%	91,4%	89,0%	91,4%	89,0%
	Peso no Total	%			5,4%			6,2%			8,8%			5,0%	5,8%	6,8%	5,8%	6,8%
	Valor	Milhões €	14,3 M€	13,0 M€	47,1 M€	18,5 M€	17,5 M€	63,1 M€	24,3 M€	26,3 M€	91,5 M€	19,1 M€	14,4 M€	62,5 M€	28,9 M€	39,7 M€	173,5 M€	238,1 M€
IPC - TOTAL	Var. Cadeia	Milhões €	-39,5 M€	-1,3 M€	34,1 M€	-28,6 M€	-1,0 M€	45,6 M€	-38,8 M€	2,0 M€	65,3 M€	-72,4 M€	-4,7 M€	48,0 M€	-5,7 M€	10,8 M€	-34,0 M€	64,6 M€
	Var. Cadeia	%	-73,4%	-9,1%	262,3%	-60,7%	-5,4%	260,6%	-61,5%	8,0%	248,6%	-79,1%	-24,6%	332,7%	-16,4%	37,2%	-16,4%	37,2%
	V. Homóloga	Milhões €	-15,6 M€	-14,4 M€	-47,9 M€	-12,9 M€	-18,3 M€	-50,3 M€	2,4 M€	2,5 M€	12,3 M€	2,3 M€	2,5 M€	8,7 M€	-26,6 M€	5,1 M€	-159,3 M€	30,6 M€
	V. Homóloga	%	-52,2%	-52,6%	-50,4%	-41,1%	-51,1%	-44,4%	10,9%	10,5%	15,6%	13,4%	20,6%	16,1%	-47,9%	14,8%	-47,9%	14,8%
	Peso Setor ARS	%	81,2%	82,7%	87,6%	78,8%	75,3%	84,3%	69,2%	67,0%	82,6%	69,3%	78,7%	83,9%	83,2%	78,0%	83,2%	78,0%
	Peso no Total	%	1,1%	1,0%	2,3%	1,3%	1,2%	2,8%	1,6%	1,7%	4,1%	1,3%	1,0%	2,3%	1,8%	2,2%	1,8%	2,2%
IPC - TOTAL	Índice	Valor absoluto	100,9	100,7	102,4	103,4	103,1	102,7	102,0	102,1	103,0	103,4	103,0	103,0	102,2	102,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-0,6	-0,2	1,8	1,0	-0,2	-0,4	-0,7	0,0	1,0	0,4	-0,4	0,0	0,8	0,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,6%	-0,2%	1,8%	1,0%	-0,2%	-0,4%	-0,7%	0,0%	0,9%	0,3%	-0,3%	0,0%	0,8%	0,5%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,3	1,5	1,4	2,0	1,5	0,9	0,9	1,1	1,4	1,4	1,6	1,5	1,4	1,3	s.s.	s.s.
IPC - TOTAL	V. Homóloga	%	1,3%	1,6%	1,4%	2,0%	1,5%	0,9%	0,9%	1,1%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,4%	1,3%	s.s.	s.s.

IPC - Classe Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Índice	Valor absoluto	103,1	103,0	103,1	103,5	103,9	103,2	103,7	103,9	104,0	103,9	104,2	104,1	103,3	104,0	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	1,3	-0,1	0,1	0,4	0,4	-0,7	0,4	0,3	0,1	-0,1	0,3	-0,1	0,7	0,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	1,3%	-0,1%	0,1%	0,4%	0,4%	-0,7%	0,4%	0,2%	0,1%	-0,1%	0,3%	-0,1%	0,6%	0,6%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,4	2,4	2,7	2,0	2,1	0,2	0,3	0,4	1,2	1,3	2,5	2,3	1,8	1,3	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	1,3%	2,4%	2,7%	2,0%	2,1%	0,2%	0,3%	0,4%	1,1%	1,3%	2,4%	2,3%	1,8%	1,3%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Bebidas alcoólicas e Tabaco	Índice	Valor absoluto	116,3	116,0	117,5	117,1	118,0	117,5	117,5	117,8	118,1	117,5	118,8	118,0	117,1	118,0	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,7	-0,3	1,5	-0,4	0,9	-0,6	0,0	0,3	0,3	-0,5	1,3	-0,8	1,7	0,9	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,6%	-0,2%	1,3%	-0,3%	0,8%	-0,5%	0,0%	0,2%	0,2%	-0,4%	1,1%	-0,7%	1,5%	0,7%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	2,7	2,9	4,2	3,7	3,5	2,5	2,6	2,6	3,0	2,2	3,0	10,7	3,3	2,6	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	2,4%	2,6%	3,7%	3,3%	3,0%	2,2%	2,3%	2,2%	2,6%	1,9%	2,6%	10,0%	2,9%	2,3%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Restaurantes e Hotéis	Índice	Valor absoluto	104,9	105,3	107,2	111,9	112,0	110,9	111,4	113,4	113,7	115,1	109,0	108,0	108,7	111,8	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,1	0,5	1,9	4,7	0,1	-1,1	0,5	2,0	0,4	1,4	-6,2	-1,0	1,4	3,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,1%	0,4%	1,8%	4,4%	0,1%	-1,0%	0,5%	1,8%	0,3%	1,2%	-5,4%	-0,9%	1,3%	2,8%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,7	2,0	2,1	6,0	5,2	3,8	4,0	4,3	4,9	6,5	4,0	3,2	3,5	4,5	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	1,6%	1,9%	2,0%	5,7%	4,9%	3,5%	3,7%	3,9%	4,5%	6,0%	3,8%	3,0%	3,3%	4,2%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Serviço de Refeições	Índice	Valor absoluto	104,8	105,0	105,1	105,5	105,7	105,9	106,1	106,1	106,3	106,4	106,5	106,5	105,3	106,3	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,3	0,2	0,1	0,5	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	1,1	1,0	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,3%	0,2%	0,1%	0,5%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	1,1%	0,9%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,2	1,3	1,4	1,8	1,9	2,0	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1	1,6	2,1	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	1,2%	1,2%	1,3%	1,7%	1,8%	1,9%	2,1%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%	2,0%	1,5%	2,0%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Restaurantes, cafés e estabelecimen tos similares	Índice	Valor absoluto	104,9	105,1	105,2	105,7	105,9	106,1	106,2	106,3	106,5	106,6	106,7	106,7	105,5	106,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,3	0,2	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	1,1	1,0	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,3%	0,2%	0,1%	0,5%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	1,1%	1,0%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,3	1,3	1,4	1,8	1,9	2,0	2,2	2,1	2,2	2,1	2,1	2,2	1,6	2,2	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	1,2%	1,3%	1,3%	1,8%	1,9%	1,9%	2,1%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%	2,1%	1,6%	2,1%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Cantinas	Índice	Valor absoluto	100,8	100,9	100,9	100,9	100,9	101,1	101,1	101,2	101,3	101,5	101,5	101,5	100,9	101,4	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	-0,1	0,4	0,4	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	-0,1%	0,4%	0,4%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5	0,8	0,8	1,0	1,1	0,7	0,7	0,7	0,6	0,8	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,6%	0,7%	0,7%	0,5%	0,5%	0,8%	0,8%	1,0%	1,0%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,8%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Serviços de Alojamento	Índice	Valor absoluto	99,4	101,1	112,2	138,0	138,1	130,3	132,6	144,0	145,4	153,3	115,4	109,2	119,9	133,3	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-1,2	1,7	11,0	25,9	0,1	-7,9	2,3	11,4	1,5	7,9	-38,0	-6,2	1,1	13,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,2%	1,7%	10,9%	23,1%	0,1%	-5,7%	1,8%	8,6%	1,0%	5,4%	-24,8%	-5,4%	0,9%	11,2%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	4,1	5,8	5,2	26,5	20,5	10,9	10,8	12,2	15,8	26,5	13,3	8,5	12,2	14,5	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	4,3%	6,1%	4,9%	23,7%	17,4%	9,1%	8,9%	9,2%	12,2%	20,9%	13,0%	8,5%	11,3%	12,2%	s.s.	s.s.

(*) Nas colunas com dados que indicam os valores médios de indivíduos ou de montantes financeiros em cada semestre, as variações são calculadas em função desses valores absolutos médios semestrais e não em função do cálculo da média das variações mensais. O mesmo se aplica ao cálculo do peso relativo semestral da atividade de "Restauração e Similares" no seu setor ou no total da economia.

Fonte: MTSSS, II, I.P. e IEPF, I.P.; ME, GEE; MF, AT